

# Revista do **Ancião**

out-dez 2013

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,60. Assinatura: R\$ 21,00



***Reavivamento  
e Reforma***

# Fiel até o fim

**E**m 2 Timóteo 3:4, o apóstolo Paulo descreveu a condição dos seres humanos nos últimos dias. Eles seriam “mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus”. Esta realidade nos entristece, mas indica que vivemos nos dias que antecedem o segundo advento de Cristo. Para muitos, desfrutar dos prazeres equivale a encontrar a felicidade. Há pessoas capazes de qualquer sacrifício para obter prazeres. Eles são seu deus e sua religião. A mente dessas pessoas é secularizada e, portanto, Deus e a igreja não representam nada para elas.

Por meio de filmes, novelas, revistas e redes sociais, que em sua maior parte têm por trás a motivação do consumismo, os meios de comunicação têm exercido profunda influência sobre os jovens, tornando aceitável um padrão de comportamento, indumentária e vocabulário “adequado” para os tempos modernos.

Cedo ou tarde, muitos descobrem que todas as tentativas de encontrar a felicidade nos prazeres transitórios da vida foram sem sentido e vazias. Não podemos ser amigos de Deus e, ao mesmo tempo, amigos dos prazeres (ver Tg 4:4). Não há meio termo. O ser humano foi criado por Deus e o vazio do coração somente pode ser preenchido com a presença de Deus.

Diante de conjuntura como essa, se faz necessária a atuação de homens e mulheres fiéis. Manter a fidelidade em meio a essa geração corrompida pelo pecado é a grande necessidade daqueles que anseiam o glorioso dia da vinda do Salvador. Diariamente, essa fidelidade tem sido posta à prova.

Amigo ancião: nestes dias finais da história do mundo, como líderes da igreja, não podemos esquecer aspectos fundamentais de nossa liderança espiritual. Lembremos da devida observância do sábado. Isso envolve atenção à hora do pôr do sol na sexta-feira. Trata-se de um dia de adoração. Ele exercita nossa fidelidade em família. Na cultura judaica, o sábado é considerado um santuário no tempo. O sábado somente se tornará um dia

agradável quando deixarmos de lado nossas preocupações e cuidarmos apenas dos interesses de Deus junto com nossa família.

Outro aspecto é a fidelidade à mordomia cristã. Isso envolve não apenas dízimos e ofertas, mas também fidelidade na administração do tempo. Deus concede tempo a todos por igual. A diferença está na maneira com que cada um usa essa dádiva divina. Aqui podemos também refletir um pouco no cuidado que precisamos ter com a família. O tempo que dedicamos à educação dos nossos filhos e o desenvolvimento de companheirismo com eles.

Como administradores de Deus, precisamos zelar pela saúde do corpo e fazer sábio uso dos talentos e dons. Deus é a fonte de todas essas bênçãos (ver Tg 1:17) e deseja que usufruamos delas para glória de Seu nome. Lamentavelmente, a mentalidade pós-moderna impregnada em muitas de nossas igrejas tem questionado a necessidade de permanecermos fiéis a esses estatutos.

Conta-se que, na cidade de Edimburgo, Escócia, após ouvir um sermão sobre o ato de doar, um membro da igreja colocou casualmente uma moeda de uma coroa na salva, em vez de um níquel. Assim que percebeu o que fizera, pediu-a de volta. Mas o que segurava a salva disse: “Uma vez dentro, dentro para sempre.” De má vontade, o doador reclamou: “Ah... Hei de obter crédito por ela no Céu?” Respondeu o diácono: “Não. O senhor só terá crédito pelo níquel que queria doar.”

De fato, não é quem doa mais, que melhor doa; mas quem doa melhor, esse doa mais. Na jornada espiritual, o vencedor não é aquele que chega na frente, mas o que permanece fiel até o fim (ver Mt 24:13). ■

**Rafael Rossi**

Diretor do Departamento  
de Comunicação da  
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da  
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 13 – Nº 52 – Out-Dez 2013  
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

**Editor:**

Nerivan Silva

**Assistente de Editoria:**

Lenice Faye Santos

**Projeto Gráfico e Programação Visual:**

Vandir Dorta Jr.

**Foto da Capa:**

Montagem sobre imagem de:  
Vandir Dorta Jr. e © majcot | Fotolia

**Colaboradores Especiais:**

Carlos Hein e Rafael Rossi

**Colaboradores:**

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufracio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jéu Caetano; Carlos Sanchez.

**Diretor Geral:**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro:**

Edson Erthal de Medeiros

**Redator-Chefe:**

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento  
ao Cliente:

[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:

[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo ou correspondência para  
a *Revista do Ancião* deve ser enviado  
para o seguinte endereço:

**Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,  
DF ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)**



**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**  
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

**Tiragem:** 44.000 exemplares

**Exemplar Avulso:** R\$ 6,60

**Assinatura:** R\$ 21,00



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou  
parcial, por qualquer meio, sem  
prévia autorização escrita do  
autor e da Editora.

7181/28579

# É necessário delegar

Uma das qualidades de um líder de percepção é compartilhar responsabilidades. Às vezes, líderes, movidos pelo zelo da função, acham que as coisas só funcionam bem se estiverem sob seu controle. Graças a Deus, em nossas igrejas existem líderes zelosos que prezam o cumprimento das tarefas e realização dos projetos.

Entretanto, tal zelo não pode se transformar em liderança autocrática. Moisés, foi orientado por seu sogro, Jetro, a compartilhar suas responsabilidades. Conduzir a igreja autocraticamente não é o ideal (ver Êx 18:17). Jetro demonstrou para Moisés os malefícios que sofreria por não compartilhar as tarefas (ver Êx 18:18).

Pastores e anciãos precisam compartilhar responsabilidades. Líderes de visão buscam formar sucessores. John Maxwell, especialista em liderança, escreveu: “O resultado positivo ou negativo de minha liderança depende de minha habilidade como líder de desenvolver aqueles que estão mais próximos de mim” (*A Arte de Formar Líderes*, p. 12). Em muitos lugares, nossas congregações estão repletas de pessoas talentosas. Como líderes, precisamos lembrar que Deus concedeu dons à igreja (ver Ef 4:11-13). Quantos talentos estão na igreja local? Eles necessitam ser apreciados, valorizados e utilizados.

A vida moderna se tornou uma máquina em movimento diuturnamente. As pessoas estão esgotadas. Não há tempo para nada, principalmente para a família. Em razão do acúmulo de tarefas na igreja, muitos pastores e anciãos se encontram esgotados, nervosos e depressivos. Isso acaba se refletindo na família e na igreja.

Embora o chamado seja individual, pois “a cada cristão é designada uma obra definida” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9), Deus deseja que trabalhemos em conjunto.

Prezado ancião, a arte de delegar tarefas facilita o trabalho de todos nós. Deus nos chamou e nos capacitou para conduzir Sua igreja em direção à Terra Prometida. Ele deseja que compartilhemos as responsabilidades com pessoas que Ele tem chamado e capacitado para Sua obra.

De fato, o conselho de Jetro a Moisés é tão necessário hoje quanto nos dias em que foi dado. **a**

**“A cada cristão é designada uma obra definida.”**



**Nerivan Silva**

Editor

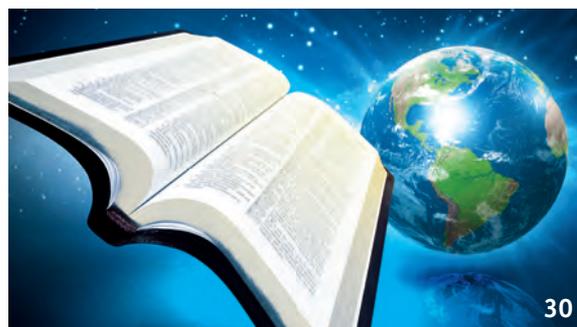
William de Moraes

- 2 De Coração a Coração**  
Fiel até o fim
- 5 Homenagem**  
Celebre o Dia do Pastor
- 6 Mensagem do Presidente**  
Reavivamento e Reforma
- 7 Calendário Homilético**  
Sugestões de temas de sermões para o quarto trimestre de 2013
- 8 Especial**  
Nos Passos do Mestre
- 10 Pregação Objetiva**  
Dando forma ao sermão
- 13 Saúde**  
Estilo de vida saudável
- 15 Esboços de Sermões**  
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22 Relacionamentos**  
Lado a Lado

**Aquisição da Revista do A ancião**  
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 23 De Mulher para Mulher**  
Participação em conjunto
- 25 Guia de Procedimentos**  
Profissão de Fé
- 26 Mídia na Igreja**  
Portal da Esperança
- 27 Perguntas & Respostas**  
Objetos da arca do concerto
- 28 Ministério Jovem**  
Sem Mim nada podeis fazer
- 30 Igreja em Ação**  
Ide e Pregai
- 33 Entrevista**  
Apoio pastoral para o ancionato



## CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável
<b>Outubro</b>	<b>Sábado 5</b> Sábado Missionário/Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	<b>Sábado 12</b> Dia da Criança	Ministério da Criança e Ministério do Adolescente
	<b>Sábado 19</b> Programa da Igreja Local	
	<b>Sábado 26</b> Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais	Associação Ministerial
<b>Novembro</b>	<b>Sábado 2</b> Sábado Missionário/Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	<b>Sábado 9</b> Programa da Igreja Local	
	<b>Sábado 16</b> Dia do Espírito de Profecia	Coordenador Espírito de Profecia
	<b>Sábado 23</b> Programa da Igreja Local	
<b>Sábado 30</b> Dia da Educação Cristã	Educação	
<b>Dezembro</b>	<b>Sábado 7</b> Sábado Missionário/Evangelismo com Publicações (Lançamento livro missionário)	Ministério de Publicações
	<b>Sábado 14</b> Dia Mundial de Mordomia Cristã	Ministério de Mordomia Cristã
	<b>Sábado 21</b> Programa da Igreja Local	
	<b>Sábado 28</b> Programa da Igreja Local	

# DIA DO PASTOR

E DAS VOCAÇÕES  
MINISTERIAIS

26 DE OUTUBRO

Paixão  
pela Missão

# Reavivamento e reforma

*O verdadeiro reavivamento produz uma vida renovada e alinhada com a vontade de Deus*

**D**eus está levantando forte movimento de reavivamento e reforma, que está despertando nossa igreja em todo o mundo. É emocionante ver irmãos renovando seu compromisso com Deus, membros e igrejas encontrando cura para suas feridas, experimentando unidade e se levantando poderosamente para cumprir a missão. Sem dúvida, “um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121). É tempo das grandes ações do Espírito Santo, as primeiras gotas da chuva serôdia.

No território da Divisão Sul-Americana, queremos fortalecer essa visão e, ao mesmo tempo, alimentar e abastecer a igreja com iniciativas e materiais que possam ser usados na comunhão pessoal e na igreja local. Por isso, foi relançado o site [www.reavivamentoereforma.com](http://www.reavivamentoereforma.com) (em português), [www.reavivamientoereforma.com](http://www.reavivamientoereforma.com) (em espanhol) e o site oficial [www.revivalandreformation.org](http://www.revivalandreformation.org) (em inglês). Além disso, é possível acompanhar pelo twitter as diferentes iniciativas em @reavivaereforma e @reavivayreforma. São apenas ferramentas para que, através da tecnologia, possamos apoiar, estar mais perto e alcançar o maior número possível de pessoas com essa visão.

Apesar dessas iniciativas, precisamos lembrar que o reavivamento não

vai acontecer por meios virtuais, mas por atitudes reais, pessoais e espirituais. É chegado o tempo de buscar, de maneira mais decidida, o poder do Espírito Santo para que Ele nos purifique de nossos pecados, nos una como um só corpo e levante um exército para compartilhar a esperança da volta de Cristo a cada pessoa e cada casa de nosso continente.

Por outro lado, precisamos ter a visão correta. Não podemos permitir que, enquanto a igreja vai sendo despertada, o inimigo aproveite para semear desequilíbrio, agitação e, muitas vezes, divisão. Precisamos da sabedoria dos Céus para permanecer alinhados à visão divina de reavivamento e reforma.

## **1. É um movimento de busca a Deus na primeira hora de cada dia.**

Esse não é um movimento reservado a programas ou pregadores especiais. É um movimento de encontro pessoal com Deus e de busca pelo batismo diário do Espírito Santo, dedicando o melhor momento do dia para a comunhão por meio da oração, meditação, leitura da Bíblia, dos escritos inspirados de Ellen G. White e dos materiais devocionais. Esse é o primeiro passo e a base do reavivamento.

## **2. É um movimento com base sólida.**

A Bíblia precisa ser destacada em todo esse movimento, que não tem por base o que sentimos, mas como reagimos. A reação esperada por Deus não são apenas lágrimas, nem momentos agitados de “louvor”, muito menos a procura por

pregadores carismáticos, mas uma busca séria e profunda pelas verdades da Palavra de Deus. Não exige despertamento místico, emocional ou ecumênico. O verdadeiro despertamento leva a igreja de volta à Bíblia, à mensagem original e às orientações de Deus.

## **3. Deve ser considerado com equilíbrio.**

É preciso ser prudente ao tratar do assunto, pregá-lo, ou mesmo julgar o envolvimento das outras pessoas. É muito fácil um movimento tão puro cair para o lado do fanatismo, radicalismo ou até criticismo. O resultado natural do reavivamento é profundo amor a Deus, à Sua Palavra e às outras pessoas.

## **4. O verdadeiro reavivamento leva à reforma.**

Vai além de um forte movimento de comunhão. O reavivamento produz reforma em nossa alimentação, músicas, aparência pessoal, amizades, vocabulário, temperamento, diversões, enfim, em toda a vida.

## **5. As consequências imediatas do reavivamento são a unidade e o cumprimento da missão.**

Membros reavivados amam seus irmãos, buscam sua felicidade e salvação. Não perdem nenhuma oportunidade para testemunhar de nossa esperança na breve volta de Jesus. Se esse resultado não tem sido manifestado, seguramente não está havendo reavivamento verdadeiro. É contrafação!

Quero fazer um chamado a você, sua família, seu pequeno grupo e sua igreja para que experimentem esse movimento

levantado por Deus. A experiência da igreja também será diferente e renovada. O cumprimento da missão será destacado com o derramamento da chuva serôdia. Já estamos vendo isso, nestes dias, ao apresentarmos o desafio de distribuição do livro missionário *A Grande Esperança*. Sem muito esforço humano, a igreja se levantou e se comprometeu a distribuir, em 2012, o total de 42 milhões de exemplares somente no território da Divisão Sul-Americana. Isso é algo nunca visto! Mas, é apenas o começo dos milagres de Deus através da forte ação do Espírito Santo em uma igreja reavivada e com poder. ■

### Reavivamento e Reforma

“Tem que ter lugar um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudanças de ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir.” (Preparação Para a Crise Final, p. 26)

#### Características

1. Espírito de oração.
2. Espírito de sincera conversão.
3. Espírito abnegado e generalizado de trabalho missionário.
4. Espírito de louvor e ação de graças. (Preparação Para a Crise Final, p. 31)



**Erton Köhler**

Presidente da Divisão Sul-Americana

## CALENDÁRIO HOMILÉTICO TRIMESTRAL – 2013

DATA	OUTUBRO
Q 02	Série “Personagens do NT”: José (Mt 1:16-25; 2:13-23)
S 05	Sermão Missionário: “Não temas falar de Jesus” (Jr 1:4-10)
D 06	Série Evangelística: “Jesus: Eu sou...” (Jo 8:58)
Q 09	Série “Personagens do NT”: Maria (Lc 1:26-56; 2:4-7)
S 12	Sermão Doutrinário: “O Juízo Pré-advento” (Dn 8:14)
D 13	Série Evangelística: “Eu sou o Pão” (Jo 6:35, 41, 48, 51);
Q 16	Série “Personagens do NT”: João Batista (Lc 1:80; 3:2-18)
S 19	Sermão Ético: O Corpo: templo do Espírito Santo (1Co 6:19-20)
D 20	Série Evangelística: “Eu sou a Luz” (Jo 8:12)
Q 23	Série “Personagens do NT”: Tiago (Mt 4:21, 22; 10:2; 17:1; At 12:1, 2)
S 26	Sermão Evangelístico: “O Plano de Deus” (Jr 29:11-13)
D 27	Série Evangelística: “Eu sou a Porta” (Jo 10:7, 9)
Q 30	Série “Personagens do NT”: Mateus (Mt 9:9; 10:3; Mc 2:14; 3:18; Lc 5:27-32; 6:15)
DATA	NOVEMBRO
S 02	Sermão Missionário: “Aproveite as oportunidades” (Cl 4:2-6)
D 03	Série Evangelística: “Eu sou o bom Pastor” (Jo 10:11, 14)
Q 06	Série “Personagens do NT”: Tomé (Jo 20:24-29)
S 09	Sermão Doutrinário: “O Milênio” (Ap 20)
D 10	Série Evangelística: “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11:25)
Q 13	Série “Personagens do NT”: Nicodemos (Jo 3:1-21)
S 16	Sermão Ético: “Preservando o casamento” (Êx 20:14)
D 17	Série Evangelística: “Eu sou o caminho” (Jo 14:6)
Q 20	Série “Personagens do NT”: Barnabé (At 4:36, 37; 9:27; 11:22-30; 13:1-7; 15:35-39)
S 23	Sermão Missionário: “Beneficência Social” (Is 58:1-12)
D 24	Série Evangelística: “Eu sou a verdade” (Jo 14:6)
Q 27	Série “Personagens do NT”: Estevão (At 6:5-8:3)
S 30	Sermão Evangelístico: “Quando a vida parece injusta” (Sl 73)
DATA	DEZEMBRO
D 01	Série Evangelística: “Eu sou a vida” (Jo 14:6)
Q 04	Série “Personagens do NT”: O Etíope (At 8:26-40)
S 07	Sermão Missionário: “A responsabilidade de evangelizar” (Ez 3:17-21)
D 08	Série Evangelística: “Eu sou a videira verdadeira” (Jo 15:1, 5)
Q 11	Série “Personagens do NT”: Cornélio (At 10:1-48)
S 14	Sermão Doutrinário: “Novo Céu e Nova Terra” (Ap 21-22)
D 15	Série Evangelística: “Eu sou o Salvador” (Is 43:3)
Q 18	Série “Personagens do NT”: Timóteo (At 16:1-5; 1Tm 1:1 e 2; 2Tm 1:1-10)
S 21	Sermão Evangelístico: “Como você reage ao Natal?” (Mt 2:1-12)
D 22	Série Evangelística: “Eu sou Santo” (Êx 3:5)
Q 25	Série “Personagens do NT”: Jesus (Lc 2:25-35)
S 28	Sermão Evangelístico: “Vire a página!” (Fp 3:12-14)
D 29	Série Evangelística: “Eu sou o Alfa e o Ômega” (Ap 22:13)

Colaboração do Pr. Wellington Barbosa – Distrito Central de Tatuí, SP.

# Nos passos do Mestre

## *O exemplo de Cristo nos motiva a praticar a outra dimensão do evangelho*

Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual Ele gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum nem a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontramos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar em que haja corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando esteve na Terra, andaremos em Seus passos.

Jesus trabalhava para aliviar todo caso de sofrimento que via. Pouco dinheiro tinha para dar, mas Se privava muitas vezes de alimento, a fim de diminuir a necessidade dos que pareciam mais carecidos que Ele. Seus irmãos sentiam que Sua influência ia longe em anular a deles. Era dotado de tato que nenhum deles possuía, nem desejava obter. Quando eles falavam asperamente aos pobres e degradados, Jesus procurava exatamente aqueles seres, dirigindo-lhes palavras de ânimo. Aos que estavam em necessidade, oferecia um copo de água fria e dava a eles Sua própria refeição. Aliviando-lhes os sofrimentos, as verdades que ensinava eram associadas a esses atos de misericórdia, sendo assim fixadas na memória.

Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele fez. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos. Devemos ajudar aos que estão em desespero, e inspirar esperança aos desanimados. E a nós também se cumprirá a promessa: “A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda” (Is 58:8).

Aqueles que se têm empenhado nessa obra de auxílio cristão, têm estado a fazer aquilo que o Senhor deseja que se faça, e Ele tem aceitado seus esforços.

O que se tem feito nesse sentido é um trabalho com o qual todo adventista do sétimo dia deve de coração simpatizar, e ao qual deve prestar seu apoio, nele empenhando-se zelosamente. Negligenciando essa obra, que está ao seu alcance, recusando essas responsabilidades, a igreja está prejudicando grandemente a si mesma. Houvesse a igreja colocado as mãos nessa obra como deveria ter feito, e teria sido o instrumento para a salvação de muitas pessoas.

Todos os Seus dons devem ser usados para abençoar a humanidade, para aliviar o sofrimento e o necessitado. Devemos alimentar o faminto, vestir o nu, cuidar das viúvas e dos órfãos, e servir ao aflito e ao abatido. Nunca foi intenção de Deus que houvesse tanta miséria no mundo. Ele nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, enquanto os filhos dos outros houvessem de chorar por pão. Os meios supérfluos às neces-

sidades reais da vida são confiados ao homem para o bem e para beneficiar a humanidade. Diz o Senhor: “Vendam o que têm e deem esmolas” (Lc 12:33, NVI). “Sejam ricos em boas obras e prontos a repartir” (1Tm 6:18, NVI). “Quando der um banquete, convida os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos” (Lc 14:13, NVI). “Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo... que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo... repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados... vendo o nu, o cubras” e fartes “a alma aflita” (Is 58:6, 7, 10). “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Mc 16:15). Estes são os mandamentos do Senhor. Está o grande corpo de cristãos professos fazendo esta obra?

A glória do Céu consiste em erguer os caídos e confortar os infelizes. E onde Cristo habitar no coração humano, Ele será revelado de maneira idêntica. Onde quer que Ele atuar, a religião de Cristo abençoará. Onde quer que Ele Se manifestar, haverá claridade. ■

**Ellen G. White, Extraído do livro Serviço Cristão, p. 186-188**

Ellen G. White  
Autora de livros



# Evangelismo via satélite

# A ÚLTIMA ESPERANÇA

16 a 23 de novembro  
da nossa casa para a sua casa

Participação especial  
Arautos do Rei



Transmissão

TV Novo Tempo (Canal Aberto e Executivo)

Rádio Novo Tempo

Internet – [aovivo.esperanca.com.br](http://aovivo.esperanca.com.br)

## 20h30

Pr. Luís Gonçalves



# Dando forma ao sermão



O sermão deve ter conteúdo bíblico. A mensagem que, inicialmente, fez o pregador vibrar, pesquisar, orar e estudar mais sua Bíblia, tem que se tornar tão clara e poderosa na mente do pregador a ponto de ele conseguir expressar a ideia central tanto em uma frase curta e impactante quanto se imaginar capaz de falar sobre o assunto até uma hora, se for necessário. Ou seja, o pregador está cheio de conteúdo de excelente qualidade.

Por outro lado, esse pregador já delimitou com exatidão uma necessidade fundamental dos seus ouvintes, algo que precisa ser estimulado, aprimorado, suprido ou corrigido, em boa parte deles, e que justifica ou se constitui num objetivo para pregar essa mensagem. Em resumo, esse pregador já tem o conteúdo e o propósito. Será que ainda lhe falta algo mais? Falta, sim.

O passo seguinte é imprescindível para garantir que esse pregador tenha, de fato, um sermão para apresentar à congregação. Ele precisa dar forma ao sermão e organizá-lo, dotando-o de uma estrutura que o sustente e acrescente coesão e ordem às suas partes. A organização do sermão garante que ele seja dinâmico a fim de que se mova com

fluidez, levando os ouvintes para determinado clímax.

É necessário que o sermão ensine, inspire, comova, convença e desperte um forte e decidido desejo de mudança na maioria ou na totalidade dos ouvintes na congregação, sem ultrapassar os limites de tempo e dos procedimentos convencionados para a ocasião. Isso faz a diferença entre um amontoado de conhecimento teológico-religioso e um sermão.

A estrutura, o esqueleto, o andaime, é o que dá forma, lógica e progressão à mensagem do pregador. Se faltar a organização, só resta o “sermão salada de fruta”, como dizia Robson Marinho, ou seja, aquele que tem um pouco de tudo e um sabor indefinido. Platão já ensinava que o discurso tem que ser igual ao corpo de um animal: deve ter cabeça, corpo e cauda. É daí que veio o conceito de introdução, corpo e conclusão: as três partes naturais que constituem uma fala com sentido e objetivo.

O corpo é o sermão propriamente dito. Contém todas as ideias coordenadas e relacionadas formando um todo harmônico e flui numa sequência simples e intuitiva, jamais artificial nem dispersiva. Quanto mais bem feito for o esboço do sermão, maior é a vantagem do pregador, assegurando-lhe de que não vai

desperdiçar seu tempo e muito menos o de dezenas e centenas de seus ouvintes, que vão à igreja para ouvir uma mensagem vinda do trono de Deus, a qual você simulou ser portador.

Lamentavelmente, boa parte das pessoas fala tudo o que vem à mente de forma desordenada e desconexa. Percebe-se a falta de planejamento, sentido, objetivo e clareza em muitos sermões. Isso realça ainda mais uma das características do tempo atual: a cultura do improvisado. Provavelmente, isso seja uma das razões que têm motivado as pessoas a não ir à igreja ou, quando vão, saem tão vazias como quando ali entraram.

Um dos aspectos práticos desse assunto é identificar, escolher e utilizar os vários tipos de estrutura de um sermão. Os mais comuns são: textual, temático e expositivo.

## PREGAÇÃO TEXTUAL

O sermão textual é aquele cuja estrutura corresponde à ordem das partes de um texto bíblico. Embora a extensão do texto a ser pregado não defina o formato do sermão, em geral, se considera que esse tipo de sermão tenha como base uma passagem curta da Bíblia, ou seja, um ou dois versículos; muito raramente, três.

# Os pregadores não devem contemporizar com a cultura do improviso

O mais importante é que esse sermão deriva seu tema e suas ideias principais de um texto bíblico. Teologicamente, o sermão textual pode desenvolver suas ideias com ou sem o auxílio de outros textos bíblicos. Entre as vantagens desse método, destacam-se:

**1. É uma forma eficaz de pregar sobre algumas das grandes afirmações da Bíblia.** Funciona como um microscópio, que amplia e permite analisar um texto mais profundamente. Esse gênero leva as pessoas a fixar a atenção nessa pequena porção da Bíblia, repleta de mensagem, a qual o pregador faz brilhar diante dos seus ouvintes. Imagine um sermão cujo texto base seja Miqueias 6:8: “Que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”. As três partes do sermão estão relacionadas com a questão: “O que o Senhor pede de ti”? A resposta sai das palavras do

texto, respeitando uma sequência lógica ao tratar da justiça, da beneficência e da santidade. Assim como esse, há centenas de versos bíblicos “pregáveis” através do sermão textual. Outros exemplos são: Jeremias 33:3; Romanos 8:28; 1 João 1:9; Provérbios 15:1; Esdras 7:10; Marcos 12:30; Romanos 12:1, 2; Hebreus 12:1,2.

**2. As pessoas não só prestam atenção mais facilmente num texto curto e concentrado em seu significado, como também o memorizam e a ele se apegam nos momentos de necessidade.**

**3. Relativamente, esse tipo de sermão é mais fácil de ser preparado por um principiante.** É claro que todo tipo de sermão requer esforço e aprimoramento em seu processo de preparação. Mas, depois de se certificar do significado do texto em seu contexto, destacando cada preceito ou promessa nele contidos, separando e estruturando cada

mensagem a ser extraída, e relacionando ou não com outros textos da Bíblia e do Espírito de Profecia, e ainda acrescentando mais uma ou duas ilustrações (se necessário), o sermão, finalmente, está preparado e toma forma.

**4. Os ouvintes acompanham o sermão de texto com mais facilidade e satisfação do que outros.** Como se trata de um texto curto e muito destacado durante a exposição do sermão, sua interpretação, suas lições e o apelo são facilmente assimilados.

**5. Esse tipo de pregação é muito eficaz para apresentar a mensagem aos descrentes numa série de evangelismo.** É bem verdade que tradicionalmente os sermões e estudos bíblicos de nossas séries evangelísticas são temáticos. Pergunto: e os sermões de nossas igrejas? Provavelmente 80 a 90% deles sejam temáticos. Isso, talvez, explique por que não cultivamos suficientemente, nem experimentamos todas as possibilidades do sermão textual. É provável que, quando isso acontecer, haveremos de ter abençoadas surpresas.

Se você desejar conversar com o autor sobre esse assunto, faça contato através do seguinte endereço eletrônico: [marcio.dg@uol.com.br](mailto:marcio.dg@uol.com.br) 



**Márcio Dias Guarda**

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.



CESTA  
BÁSICA

# ESPIRITUAL

2014



Mari Baroni / Imagem: Daniela de Oliveira

**SETEMBRO E OUTUBRO DE 2013**

**HORÁRIO ESPECIAL DE ATENDIMENTO NO DIA 20/10:  
NAS LIVRARIAS DA CPB, DAS 8h ÀS 18h  
NO 0800-9790606, DAS 8h ÀS 24h**

# Estilo de vida saudável

## *Método divino que viabiliza o evangelismo eficaz*

**E**m Deuteronômio 28:13, lemos: “O Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.” O contexto aqui faz referência às promessas de Deus a Israel sob a condição de obediência. Deus também disse: “Prestem culto ao Senhor, o Deus de vocês, e Ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês” (Êx 23:25, NVI).

De fato, ao longo do tempo, estudos e pesquisas parecem comprovar a eficácia dessas palavras. Em junho deste ano, foi publicado no JAMA Internal Medicine, periódico de saúde norte-americano, os resultados de um estudo na Universidade de Loma Linda. Importantes elementos da mídia mundial, como por exemplo, a revista *Time*, o canal *Fox News* e *Los Angeles Times* fizeram, de forma positiva, referência ao estudo.

Essa pesquisa avaliou o índice de mortalidade e sua relação com a dieta vegetariana adotada pelos participantes do estudo. 73.308 adventistas foram pesquisados. O estudo concluiu que a dieta vegetariana teve papel relevante na redução do índice de mortalidade por causas gerais e também com reduções na mortalidade por causas específicas.

Isso me levou a pensar em algumas coisas: A primeira foi que, desde o início da igreja, e sem qualquer apoio por parte de estudos científicos da época,

os adventistas foram e continuam sendo orientados por Deus a adotar uma dieta vegetariana. E não é apenas com o objetivo de ter vida longa, desenvolvendo pecadores longevos que finalmente morrerão. Não! A principal razão para uma dieta diferente é espiritual e eterna.

O estilo de vida adventista, que inclui a dieta vegetariana (parte dos oito remédios de Deus), não apenas favorece a saúde, mas principalmente a comunhão com Deus e a obra do Espírito Santo, ao transformar nosso caráter pecaminoso. A mente fica muito mais clara para perceber coisas espirituais e andar com Deus. E é isso que buscamos! Não somos apenas “ratos de academia”, hedonisticamente preocupados com o corpo. Buscamos a mente renovada pelo Espírito Santo, preparada para a comunhão com os santos anjos.

A segunda coisa que pensei foi que as conclusões desse estudo devem nos ajudar a fortalecer ainda mais nossa confiança na orientação profética concedida por Deus à igreja, por meio do ministério de Ellen G. White. Quem lê esses escritos com a humildade de um aprendiz, sempre vai estar à frente, em vários aspectos, inclusive na saúde (2Cr 20:20).

Por último, pensei em quanto poderíamos brilhar mais se, como igreja, utilizássemos com mais frequência essas atividades e assuntos relacionados à saúde em nossos esforços evangelísticos para alcançar as pessoas para Cristo. Em geral, a mídia divulga gratuitamente

eventos que realizamos como cursos de culinária vegetariana, feiras de saúde, o programa Mexa-se Pela Vida e cursos para deixar de fumar. Tudo isso se constitui em estratégias simples que, se adotadas por sua igreja, podem levá-la a servir à comunidade, contribuindo para que muitas pessoas sejam conduzidas a Cristo, o grande Médico.

Além disso, a leitura de livros como *A Ciência do Bom Viver*, *Conselhos Sobre Saúde*, *Temperança*, *Conselhos Sobre Regime Alimentar* e outros, podem ajudar no planejamento e execução desses projetos. (Veja como realizar esses projetos em sua igreja acessando nossa página: [adventistas.org/pt/saude/](http://adventistas.org/pt/saude/))

De fato, a revelação de Deus nos diz que a obra médico-missionária (educação do povo em assuntos de saúde) ligada à pregação da Palavra (nessa ordem) é o principal método indicado por Deus para alcançar as grandes cidades e formar centros de influência em sua comunidade.

Se obedecermos ao “assim diz o Senhor”, veremos o cumprimento de Suas promessas. ■

### **Marcos Faiock Bomfim**

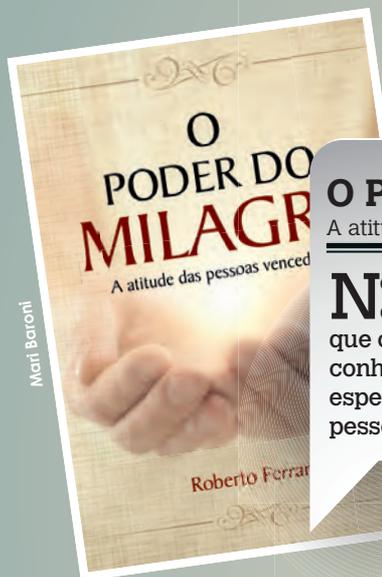
Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana



Divulgação USA

# LANÇAMENTOS

OS MELHORES LIVROS, COM OS MELHORES CONTEÚDOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA



## O Poder do Milagre

A atitude das pessoas vencedoras

Neste livro, você descobrirá os princípios divinos para que os milagres aconteçam e conhecerá a atitude que Deus espera encontrar na vida das pessoas vitoriosas.



## A Descoberta

A experiência que revolucionou a vida de um cientista ateu

Companhe a história de um cientista numa aventura cheia de drama, amor e descobertas que poderão mudar também a sua vida.



## A Alegria de Testemunhar

Sinta a alegria que um cristão vive ao amadurecer espiritualmente. Este livro é um manual para que a vida do cristão se fortaleça a cada dia.



## Vida sem Limites

Com uma mistura fascinante de fé e razão, o autor busca a verdade sobre questões como a origem do Universo, o significado da existência e o desejo de ser feliz. Ele revela por que podemos acreditar num futuro promissor.

Ligue  
0800-9790606\*

Acesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no  
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das livrarias da CPB

@casapublicadora

[cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br/)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



# Nação de sacerdotes

## 1 Pedro 2:9, 10

### INTRODUÇÃO

1. Estudiosos acreditam que a primeira carta de Pedro deve ter sido escrita por volta do ano 66, provavelmente em Roma.
  - a) Pedro escreveu uma carta com características do que hoje chamamos de circular “aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia” (1Pe 1:1). Essas igrejas estavam situadas na Ásia Menor, atual Turquia.
2. O ministério de Pedro foi dedicado especialmente aos cristãos judeus (Gl 2:8), mas ele não fazia acepção de pessoas. Pedro foi o primeiro apóstolo a defender a inclusão dos gentios na mensagem do evangelho (At 11:17), e certamente havia muitos gentios entre os cristãos dessas cinco localidades.
  - a) O assunto de Pedro não foi a distinção entre judeus e gentios, mas entre cristãos e não cristãos.
3. Em contraste com os não cristãos, os cristãos têm um chamado sublime.

### I – PRIVILÉGIO CRISTÃO

1. Eles são um “povo escolhido”. Ele estava se referindo ao novo Israel, não ao antigo.
  - a) “Povo” tem o sentido de gente nascida de descendência comum e que vive em comunidade. Espiritualmente falando, a igreja tem uma vida em comum, pois a vida de Cristo é compartilhada por todos. E têm descendência comum, pois participam do novo nascimento, sendo filhos de Deus.
  - b) V. 10: “Antes vocês não eram povo...” Assim, as fronteiras do povo de Deus se abrem, incluindo pessoas de todas as origens étnicas e sociais.
2. Os cristãos são um “sacerdócio real”, “casa real”, família real, sacerdócio. Ler Ap 1:6 e Êx 19:6.
3. Em Hebreus 4:14, 16, Jesus Cristo é mostrado como Sacerdote que é entronizado.
  - a) Como sacerdotes, os cristãos têm acesso direto a Deus e são responsáveis para conduzir outros a Ele. Os sacerdotes são os intermediários, os intercessores entre Deus e os homens.

- b) Qual é nossa função como sacerdotes? Temos uma dupla função: oferecer sacrifícios de louvor e interceder pelos nossos semelhantes, atuando como intercessores entre nossos semelhantes e Deus. Cada cristão é um sacerdote.
- c) (Conte um fato relacionado com uma oração intercessora atendida.)
4. Como sacerdotes, temos ousadia para entrar no Santuário. (Ler Ef 3:12 e Hb 10:22.)
  - a) Assim, os crentes se tornam sacerdotes perante Deus, erguendo mãos santas em todos os lugares em oração; oração que se torna mais aceitável pela intercessão do nosso Sumo Sacerdote.

### II – QUALIDADE CRISTÃ

1. Os cristãos são uma “nação santa”, que ultrapassa sua identidade étnica.
  - a) Somos uma nação santa, separada do mundo, de seus vícios e corrupções. A ideia fundamental dessa palavra é a pureza moral e espiritual. Separados não significa viver reclusos, sem contato com o mundo.
  - b) Separados significa ter costumes diferentes, hábitos segundo a vontade de Deus, independentemente dos hábitos e valores do mundo em que vivemos. Somos separados porque vivemos segundo uma cultura que não é daqui. Temos valores que se opõem aos valores da sociedade em que vivemos. Somos cidadãos de um reino superior. Nossa mente, nossas palavras, nossos hábitos, nossas aspirações e nossos atos demonstram isso.
  - c) “O povo de Deus deve se distinguir como um povo que se dedica inteiramente, de todo o coração, ao Seu serviço, não buscando honra para si mesmo, e lembrando-se de que, por um concerto soleníssimo, se comprometeu a servir ao Senhor, e a Ele somente” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 286).

### III – EXCLUSIVIDADE CRISTÃ

1. Povo exclusivo de Deus. Literalmente, um povo adquirido, um povo

pertencente a Deus. Um povo que pertence, de fato, a Deus, e que demonstra isso por seus atos agradáveis ao Senhor.

- a) 1 Coríntios 6:19, 20 confirma esse pensamento com outras palavras: “fostes comprados por preço”. Ele nos resgatou inteiramente. Quer salvarnos inteiramente.
- b) “Qualquer pecado que neles houver os separa de Deus e, de modo especial, desonra-Lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprovar Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (1Pe 2:9), a fim de que eles anunciem as virtudes dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 264).
- c) Isaías 43:21 diz que fomos chamados para glorificar a Deus.
- d) A eficácia do evangelho em nossa vida, transformando-nos, moldando-nos, tirando-nos do pecado e transportando-nos para o reino da luz, é motivo de assombro diante do Universo.

### CONCLUSÃO

1. “Antes, vocês nem sequer eram povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam” (1Pe 2:10, NVI).
2. Que grande privilégio Deus nos dá! Sermos salvos já seria um privilégio sem igual, mas Deus nos dá muito mais do que pedimos ou imaginamos. Ele nos promove à categoria de propriedade exclusiva de Deus, de sacerdotes e membros da família real do Céu. Vivamos à altura desse privilégio! Sejamos cristãos sacerdotes e intercessores! ■

*Lícius Lindquist é obreiro jubilado da Casa Publicadora Brasileira, reside em Natal, RN*

# O discípulo cristão

Mateus 4:18-20; 28:19, 20

## INTRODUÇÃO

1. “Discípulo” vem da palavra grega *mathetes*. Significa “o que recebe disciplina ou instrução; o que segue os conselhos ou imita o exemplo de outra pessoa”.
  - a) Conforme o dicionário Aurélio, é “aquele que segue as ideias ou doutrinas de outrem”.
  - b) De acordo com o entendimento evangélico, é aquele que segue a Jesus. Portanto, ser discípulo de Cristo é aceitá-Lo como Senhor. É servi-Lo. É amá-Lo incondicionalmente.
2. Discipulado é cumprimento do dever de ser testemunha de Jesus por toda a vida. Todo discípulo tem seu discipulado.
3. Neste sermão, vamos falar sobre as fases do discipulado cristão: o chamado; o aprendizado; a importância da renúncia; o conteúdo da mensagem que Jesus passa aos discípulos; como um discípulo de Jesus é identificado; e a missão.

## I – AS FASES DO DISCIPULADO

1. *O chamado* – É Jesus quem chama Seus discípulos (Mt 9:9; Mt 4:18-22).
  - a) Um discípulo não se oferece. Não chama a si mesmo para a obra. É Deus quem o chama. O chamado tem que ser de Deus, pois na hora da dificuldade é Ele quem supre a carência e dá recursos e meios para a vitória. Um discípulo auto-chamado pode ter que resolver tudo sozinho e então se frustrar.
2. *O aprendizado* – Jesus ensina os discípulos (Mt 5:1 e 2; Mc 4:34).
  - a) Aprender requer obediência, paciência, humildade e entrega. Alguém que não tenha capacidade para reconhecer a própria carência não pode ser discípulo de Jesus. Cristo chama homens e mulheres capazes de se sentarem aos Seus pés e aprender dEle, que é humilde e manso de coração.
3. *A renúncia e o sacrifício* – Lc 14:26, 27.
  - a) Não é que a vida cristã só tenha sentido em meio ao sofrimento, porém somente um seguidor leal a Cristo é capaz de passar pelo vale da dor sem

perder a fé. Renunciar ao mundo e seus prazeres faz parte do discipulado, pois não é possível abraçar os dois ao mesmo tempo e ainda assim ser bem-sucedido. Por esse motivo, Jesus advertiu aos discípulos quanto às perseguições que o mundo poderia promover contra eles.

- b) Ilustração – O fim de alguns discípulos: Estevão foi apedrejado até a morte; João, exilado numa ilha até a morte; Pedro, crucificado de cabeça para baixo; João Batista, decapitado. Tiago, filho de Alfeu, foi apedrejado até a morte; e o outro Tiago, filho de Zebedeu, foi decapitado. Acredita-se ainda que André e Filipe tenham sido crucificados (ver Hb 11:35-38).

### 4. *O conteúdo da mensagem* – Mc 1:21-28.

- a) A mensagem de Jesus era apresentada com autoridade e poder, e acompanhada de sinais. Ela tem sentido para a vida e é coerente. Jesus não fala daquilo que não sabe, nem ensina aquilo que não faz.
- b) O conteúdo da mensagem apresentada pelo discípulo de Cristo deve ser construído na Palavra, na experiência e na prática assumida com a mensagem que se prega.

### 5. *A identificação do discípulo* – At 18:17.

- a) No dia do julgamento de Jesus, uma criada disse a Pedro: “Não é você um dos discípulos deste Homem?”
- b) É verdade que Pedro negou Jesus naquela ocasião. Fez isso com a boca, mas tudo o mais nele o identificava como discípulo. Pedro precisou falar palavras para se camuflar.
- c) Ser discípulo de Jesus significa refletir Jesus em tudo o que fazemos. O apóstolo Paulo disse: “Temos a mente de Cristo”; e ainda: “Somos o bom perfume de Cristo.” A mensagem da vida de Jesus – Sua ética, Sua conduta, Sua esperança – deve nortear a vida do verdadeiro discípulo.

### 6. *A missão do discípulo* – Mt 28:18-20.

- a) Na história do discipulado, cada pessoa pode responder ao chamado de

Cristo para anunciar o evangelho de modo diferente. Assim alguns vão produzir mais que outros. O que não pode existir é a manutenção de um discipulado inativo.

- b) Para um discípulo, esconder sua identidade é morte espiritual na certa. Não se consegue manter um discipulado em segredo porque, ou o segredo destrói o discipulado ou o discipulado destrói o segredo.

## CONCLUSÃO

1. Como igreja, qual é a nossa vocação?
  - a) A resposta a essa pergunta exige outra pergunta: O que é um discípulo de Jesus? Um discípulo de Jesus é alguém que crê em tudo que Cristo disse, e faz tudo o que Ele pede.
2. Há diferença entre o seguidor e o discípulo:
 

O seguidor espera pão e peixe. O discípulo é um pescador.

O seguidor entrega parte de sua vontade. O discípulo entrega a vida.

O seguidor ouve a Palavra e a guarda para si. O discípulo leva-a aos aflitos.

O seguidor espera que lhe apontem o trabalho. O discípulo se antecipa e cumpre a responsabilidade.

O seguidor quase sempre murmura e reclama. O discípulo nega a si mesmo para atender ao Mestre.

O seguidor espera ser visitado. O discípulo visita.

O seguidor sonha com a igreja ideal. O discípulo se entrega para fazer a igreja real.

O seguidor espera pelo reavivamento da igreja. O discípulo é parte do avivamento.

O seguidor vale porque soma. O discípulo vale porque multiplica.

O seguidor é importante. O discípulo é indispensável.
3. Que o Senhor Deus nos ajude a ser verdadeiros discípulos, não só na igreja, mas também em nosso lar e na comunidade em que vivemos. ■

Francisco Lemos é editor na Casa Publicadora Brasileira

# Dia de Natal

## Lucas 1:26-33

### INTRODUÇÃO

1. Natal é sinônimo de boas-novas, esperança de salvação.

a) “Natal” do latim: natalis, significa nascimento, ou dia do aniversário de nascimento. Para o mundo cristão é o dia do aniversário do nascimento de Cristo. É o feriado mais importante da Cristandade.

### I – A DATA DO NASCIMENTO DE CRISTO

1. Não há base bíblica nem fonte segura que defenda 25 de dezembro como o dia do nascimento de Cristo. Então, por que o Natal é comemorado nesse dia?

a) Manual Bíblico de Halley, p. 435: “Atualmente, celebra-se o Natal em 25 de dezembro. Não há na Bíblia, nada que indique essa data. Apareceu no quarto século, primeiro no Ocidente, como o dia do nascimento de Jesus. [...] O fato de se agasalharem os pastores com seus rebanhos no campo, ao ar livre, da primavera ao outono, e não no inverno, sugere que Jesus não pode ter nascido nessa estação fria.”

b) Se o dia do nascimento de Cristo é desconhecido, a realidade do Seu nascimento é um fato histórico de profundo significado. A fixação do dia 25 de dezembro pode ter surgido por uma questão de conveniência.

c) A História confirma que Constantino, em 313, adotou o cristianismo como sua religião e dos seus súditos. Esse fato levou os dirigentes da Igreja a considerar uma boa política transformar as festas mais populares dos pagãos convertidos em festas cristãs. Entre os romanos havia o carnaval, do dia 17 a 24 de dezembro; e, no dia seguinte, o 25, era o maior dia religioso deles, e dia do culto do deus Sol. Essa data foi escolhida com o objetivo de cristianizar grandes festas pagãs.

### II – CURIOSIDADES E TRADIÇÕES DO NATAL

1. Estrela – Mateus 2:2: “Vimos a Sua estrela no Oriente, e viemos adorá-Lo.”

O que era essa estrela? As interpretações são muitas:

a) Um corpo luminoso, criado a propósito por Deus para servir de guia aos magos, como eram as colunas de nuvem e de fogo na peregrinação de Israel no deserto. (Ver Números 24:17.)

b) Um anjo ou grupo de anjos que teriam guiado os magos até Belém (Ellen G. White confirma essa interpretação).

c) Algum astro ou conjunto de astros que se revelaram de acordo com os planos divinos, mas sem saírem de suas funções ou manifestações naturais.

d) Deus criou nessa época uma verdadeira estrela no firmamento.

e) O astrônomo Kepler e outros afirmam ter sido uma conjunção de planetas.

2. A origem da árvore de Natal é controversa. Ela se tornou um símbolo de paz, alegria e esperança de uma vida melhor.

a) Alguns dizem que Lutero, em uma noite de Natal, caminhando por uma floresta de pinheiros, contemplou milhares de estrelas brilhando por entre os galhos cobertos de neve. A sublimidade daquele quadro o levou a pegar um daqueles galhos e levá-lo para casa. Após enfeitá-lo com velas acesas, mostrou-o aos filhos a fim de que eles também desfrutassem de sua beleza.

3. Origem dos cartões de Natal.

a) Inglaterra, por volta de 1843, quando o Sr. Henry Cole enviou aos amigos um cartão alusivo ao Natal.

4. Origem do Papai Noel.

a) Noel quer dizer Natal em francês.

b) Fontes históricas dizem que nasceu com São Nicolau, que os holandeses levaram para a América do Norte. Esse personagem fictício, viajava de trenó, entrava pela chaminé da lareira e colocava presentes nos sapatos vazios das crianças. Essa ficção foi se transformando até adquirir as características que hoje conhecemos.

5. A lenda dos três reis magos.

a) A Bíblia (Mt 2:1, 2) não relata que eram três e muito menos reis.

b) Os presentes eram simbólicos para a pessoa de Cristo: “ouro” para o Rei; “incenso” para o Sumo Sacerdote; e “mirra” para o Grande Médico.

6. O hino “Noite Feliz”.

a) “Noite de Paz”, Hinário Adventista, nº 42.

b) O padre Joseph Möhr, de uma pequena igreja austríaca, em 1918, certa vez estava triste pelo fato de não haver música de órgão naquele Natal, porque os ratos haviam roído os foles do órgão. Com esse estado de espírito, foi dar um passeio pelas imediações de sua paróquia. A Lua e as estrelas cintilando tornavam a noite amena, tranquila e inspiradora. A cena o fez imaginar como teria sido aquela noite em Belém, e a letra da canção “Noite Feliz” brotou espontaneamente. De volta à igreja, passou-as para o papel e apresentou-as a Franz Gruber, mestre do coro, com o pedido de que fizesse a música. Na noite seguinte, de Natal, os membros da igreja cantaram o hino “Noite Feliz.” A esposa do regente, após ouvi-lo, declarou: “Morreremos, mas “Noite Feliz” viverá por muito tempo! Não existe hoje nenhum lugar no mundo em que esse hino não seja cantado na noite de Natal.

### CONCLUSÃO

1. Embora não haja nenhuma confirmação de que Jesus tivesse nascido em 25 de dezembro, não há problema em celebrarmos a data, pois somos beneficiados espiritualmente ao meditar no significado de o Salvador ter nascido neste mundo.

a) Infelizmente, essa festa religiosa está desvirtuada de sua elevada finalidade. Hoje, só se fala em comércio, comida e bebida; e Jesus mal é lembrado.

b) Mais importante do que o dia e o lugar em que Cristo nasceu, é o fato de Ele ter nascido para ser nosso Salvador. Agora, Ele também pode nascer em nosso coração. ■

# O valor das pequenas coisas

## Êxodo 4:2

### INTRODUÇÃO

1. “Perguntou-lhe o Senhor: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Uma vara” (Êx 4:2).
- a) Deus fez essa pergunta a Moisés no deserto de Midiã, e também pergunta para nós hoje.
2. Ele pretendia convidar Moisés para tirar Seu povo do Egito (ver Êx 3:7-10). Mas quando lemos a pergunta de forma casual, ela não parece ser tão importante. Por que Deus fez essa pergunta a Moisés? O que Ele quis ensinar com isso?

### I – O QUE A VARA REPRESENTAVA

1. Considerando que Moisés passou cerca de 30 anos conduzindo um cetro, símbolo de honra e poder, aquele bordão representava uma mudança muito grande em seu estilo de vida.
2. A mão que havia segurado o cetro, agora segurava um insignificante bordão. Quando Moisés se lembrava de que podia ter sido o sucessor natural de Faraó, olhava para aquele bordão, e, quem sabe, sentisse tristeza. É bom lembrar que a saída de Moisés não foi espontânea. Ele saiu fugido do Egito.
3. Agora ele era apenas um “boia-fria”. Humilhado, por uma função sem prestígio social, não tinha mais as riquezas, a fama, o poder, a família de origem e até a própria confiança em si, quando declarou: “Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?” (Êx 3:11).

### II– O PODER DIVINO

1. Diante disso, Deus queria que Moisés expressa-se o que pensava de si mesmo. Além da idade bem avançada, Moisés estava marcado pelos desgastes de um trabalho braçal, com mãos calejadas, rosto queimado pelo sol escaldante do deserto e muito cansaço físico. A aparência de um jovem príncipe já não existia. Não mais se observava no espelho com as mesmas referências agradáveis. Por conta disso, no

diálogo com Deus mostrou-se inseguro, com baixa autoestima, não tinha mais as mesmas aspirações nem para si nem para seu povo. Moisés não estava bem psicologicamente. Mas Deus o escolheu mesmo assim e o convidou para ser Seu companheiro na luta para libertar Seu povo. Deus quis que Moisés se sentisse útil, necessário, acolhido e importante (Êx 3:10-12).

2. O passo seguinte foi restaurar a confiança de Moisés em Seu infinito poder. Daí a pergunta: “Que é isso em sua mão?” Deus mostrou que qualquer coisa que entregamos a Ele pode ser transformada em poderoso instrumento. Ainda que seja apenas um bordão, nas mãos do Criador, terá mais poder do que qualquer cetro nas mãos de um rei ou faraó (ver Êx 4:3-7).
3. As dificuldades da vida fragilizam tanto a ponto de sua recuperação depender de um milagre. Deus então operou alguns milagres para que Moisés recuperasse a confiança em si e no Criador. Pediu que ele pegasse uma serpente pela cauda e, em seguida, refutou uma série de desculpas de Moisés (ver Êx 4:4):
  - a) Moisés: Ninguém vai acreditar em mim (ver Êx 4:1).  
Deus: Farei muitos milagres para que acreditem em você (ver Êx 4:4-9).
  - b) Moisés: Não sou eloquente (ver Êx 4:10).  
Deus: Quem fez sua boca? Se ela não funciona bem, Eu farei outra (ver Êx 4:11 e 12).
  - c) Moisés: Senhor, mande outro qualquer para fazer esse serviço (ver Êx 4:13).  
Deus não gostou e explicou que não aceitava mais nenhuma desculpa (ver Êx 4:14-17).

### III. O QUE DEUS PODE FAZER POR NÓS?

1. Naquele momento, Moisés não tinha em mãos uma coisa de valor. Era só uma vara quebrada de um arbusto qualquer, um cajado sem nenhum valor sentimental, histórico ou comercial.

Porque nem sabemos qual era o tipo de madeira (ver Êx 4:2).

2. O importante é saber que era a única coisa que Moisés tinha naquela hora (ver Êx 4:17).
3. Moisés lançou o bordão diante de Faraó, e ele se transformou numa serpente; Tocou nas águas do rio Nilo com ele, e as águas se transformaram em sangue; Estendeu-o sobre as águas do Egito, e elas produziram rãs; Introduziu-o no pó da terra, e cada grão de areia se tornou piolho; Apontou-o para o céu, e houve chuva de pedras e fogo; Quando tocou com ele nas águas do Mar Vermelho, abriu-se um caminho; Ergueu-o sobre os amalequitas, e essa tribo guerreira foi derrotada; Bateu com ele numa rocha, e tirou um jorro de água no deserto.

### CONCLUSÃO

1. Qualquer coisa usada com a permissão de Deus pode se transformar em instrumento de grande poder. Uma queixada de jumento na mão de Sansão provocou a ruína dos filisteus; Uma pedrinha na funda de Davi derrotou um exército inteiro; Um lanche de um menino serviu para alimentar mais de cinco mil pessoas.
2. Não importa a idade, o vigor físico nem posição social. Só é necessário que a pessoa confie em Deus e aceite Suas orientações para que um milagre aconteça em sua vida.
3. Talvez você ache que não tenha muito a oferecer. Lembre-se de que Moisés só tinha um cajado, e Deus foi capaz de fazer coisas maravilhosas com ele. Se colocarmos Deus em primeiro lugar, com certeza Ele fará grandes coisas por nós. Quem sabe, Ele só esteja esperando uma resposta. O que você tem em sua mão? ■

*Graciliano Martins dos Santos Filho  
é professor no IAENE*

# A respiração da alma

## INTRODUÇÃO

1. “A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele” (*Caminho a Cristo*, p. 93).
2. Hoje, vamos considerar alguns aspectos da oração.

## I – A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

1. O pedido dos discípulos de Jesus: Lucas 11:1 – “ensina-nos a orar.”
  - a) Interessante: Eles não pediram para ensinar-lhes “como” orar e sim “a” orar.
  - b) Não é tão importante o “método”, mas o “hábito” de orar que realmente importa.
2. O que é a oração?
  - a) Salmo 62:8 (ler)
  - b) “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (*Caminho a Cristo*, p. 93).
  - c) “A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência” (*Caminho a Cristo*, p. 95).
  - d) “A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual.” (*Obreiros Evangélicos*, p. 254).

## II – “PAI NOSSO” – A ORAÇÃO-MODELO

No célebre “Sermão da Montanha”, Jesus proferiu a oração-modelo, o “Pai Nosso”. É uma oração universal, não apenas quanto ao seu uso, como também quanto à sua abrangência: ela expressa as necessidades universais de todos os seres humanos. (Ler Mt 6:9-13)

1. “Pai nosso que estás nos céus”
  - a) Deus é chamado de “Pai”, não apenas pelos paternais cuidados que Ele dispensa a Seus filhos, mas porque Ele está mais disposto a dar “boas dádivas” aos Seus filhos do que os pais terrenos (Mt 7:9-11).
  - b) Quando oramos “Pai nosso”, dizemos que todos somos irmãos. Isso não envolve apenas um *privilegio universal*, como também uma *responsabilidade*: “Onde está... teu irmão?” (Gn 4:9).
2. “Santificado seja o Teu nome”
  - a) Nome, isto é, “caráter”, “reputação”.
  - b) “Santificado seja o Teu nome” não

apenas por minhas palavras, como também pela minha vida (conduta).

3. “Venha o Teu reino”
  - a) Isso não envolve apenas palavras, mas *dedicação e ação*.
  - b) “Ouvir os homens orarem: ‘Venha o Teu reino’, enquanto está mais do que evidente que estão fazendo pouco ou nenhum sacrifício, ou esforço, para promover esse reino, é refinada hipocrisia” (Fenney Charles G. *Uma Vida Cheia do Espírito*, p. 37). Isso significa acarretar juízo sobre si mesmo.
4. “Faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu”
  - a) Isso implica total consagração a Deus do coração e da vida de quem pede: “Que a vontade de Deus se cumpra em minha vida, como ela é executada no Céu!”
  - b) E muitos oram “faça-se a Tua vontade” e continuam a fazer a sua própria vontade.
5. “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”
  - a) Não apenas o pão para o sustento *físico*, mas também *espiritual*.
  - b) João 6:35 (ler).
6. “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”
  - a) Como “todos pecaram” (Rm 3:23), o perdão é também uma necessidade universal para a salvação; mas ele só nos é concedido na proporção em que nós mesmos perdoamos as ofensas do nosso próximo. (Ler Mateus 6: 14, 15).
  - b) “Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás” (*O Grande Conflito*, p. 620) E, conseqüentemente, serão excluídos do Céu!
7. “Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal”
  - a) A tentação em si não é pecado (Hb 4:15), mas ela conduz ao pecado. Por isso, devemos orar para que, ao sermos tentados por Satanás, não venhamos a cair.
  - b) Visto que o pecado separa o homem de Deus (Is 59:2), o alvo do verdadeiro

cristão é o mesmo que Cristo teve em mente ao dizer “aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim” (Jo 14:30).

8. “Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre”
  - a) Isso implica em declarar que Deus é o soberano e eterno Senhor do Universo, bem como da minha vida.
9. “Amém!”
  - a) Significa “assim seja!”

## III – CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A ORAÇÃO

1. As condições para que a oração seja atendida são:
  - a) Fé – Hb 11:6; Mc 11:24
  - b) Perdoar – Mt 6:14, 15
  - c) Sinceridade – Pv 28:9; Sl 66:18
  - d) Fidelidade – 1Jo 3:22
2. Quando orar?
  - a) Três vezes ao dia. A exemplo de Davi (Sl 55:17) e Daniel (Dn 6:10, 11).
  - b) Antes das refeições. Como Jesus fazia (Jo 6:10, 11).
  - c) Quando tentados (Mt 26:41; 1Ts 5:17).
  - d) Antes de decisões difíceis (Lc 6:12, 13).
3. Qual era o costume de Jesus?
  - a) Mateus 14: 23 (orar a sós).
  - b) “A oração em família, e em público, tem seu lugar; mas é a comunhão particular com Deus que sustém a vida da alma” (*Obreiros Evangélicos*, p. 254).
  - c) “A oração secreta... é a vida da alma” (*Caminho a Cristo*, p. 98).
4. Mas o que podemos fazer quando não sentimos vontade de orar?
  - a) O Espírito de Profecia responde também a essa pergunta, ao dizer que “a leitura da Palavra de Deus prepara a mente para a oração” (*Review and Herald*, 11 de março de 1880).

## CONCLUSÃO

1. “A oração da fé é a maior força do cristão” (*Evangelismo*, p. 609). O poder da oração pode “mudar os corações como são desviados os cursos de água” (*Profetas e Reis*, p. 631). ■

# Justiça e misericórdia

## INTRODUÇÃO

1. No plano da redenção, lei e graça estão intimamente associadas. Para compreendermos a operação da graça, devemos saber como a lei atua, e vice-versa.
2. Vamos pensar agora nas grandes leis da Bíblia e, ao mesmo tempo, rever alguns fatos importantes.
  - a) No princípio, o ser humano era perfeito. Mas o inimigo o enganou e conseguiu levá-lo a transgredir a lei. O resultado desse ato é: discórdia, infelicidade e ruína eterna.
  - b) Antes de estudar esse assunto, vamos compreender claramente o lugar da eterna lei de Deus.

## I – HÁ QUATRO TIPOS DE LEIS NA BÍBLIA

1. As leis civis da nação judaica – Elas regulavam uma variedade de coisas relacionadas ao funcionamento de Israel como nação. Deus deu essas leis dentro das limitações e circunstâncias da época. Abrangiam problemas de higiene, crimes, procedimentos judiciais, etc. Em seus detalhes, elas não são aplicáveis hoje, muito embora estejam repletas de princípios sábios e fundamentais.
2. As leis cerimoniais, ou do santuário – Regiam os serviços religiosos de Israel e foram símbolos do Messias que viria. Foram dadas para os judeus e todos os conversos da fé israelita. Assim como as leis civis, foram escritas em um livro por Moisés e colocadas ao lado da arca. Também eram de caráter temporal e não se estenderiam além da vida e morte de Cristo, para o que as cerimônias apontavam (Cl 2:14, 17; Ef 2:15).
3. A Lei Moral, a lei dos Dez Mandamentos – Está em Êxodo 20:1-17. Foi proclamada no Monte Sinai, escrita em tábuas de pedra e preservada como a lei universal da humanidade (Dt 10:4).
  - a) Os Dez Mandamentos foram colocados na arca (Dt 10:5).
  - b) As leis cerimoniais podem ser comparadas aos andaimes de uma construção

– são removidos após desempenhar sua função. A lei moral é como o alicerce irremovível da construção.

- c) No Novo Testamento, o batismo e a santa ceia, ou comunhão, são as cerimônias ou ordenanças da igreja que ocupam o lugar das cerimônias do Antigo Testamento. Mas a lei moral não foi substituída, porque ela não foi abolida. E jamais será mudada nem anulada.

## 4. Leis de saúde.

## II – COMO A BÍBLIA DESCREVE A LEI DOS DEZ MANDAMENTOS?

1. a) Perfeita (Sl 19:7); b) santa, justa, boa e espiritual (Rm 7:12, 14); c) justiça (Sl 119:172); d) verdade (Sl 119:142); e) eterna (Sl 119:152). f) E podemos acrescentar uma outra característica da lei: o amor. “Deus é amor”, e como Sua lei expressa Seu caráter, a lei também é amor (1Jo 5:3).

## III – O QUE A LEI FAZ PELO PECADOR?

1. Deus usa a lei para fazer pelo pecador exatamente o que precisa ser feito. O pecador deve reconhecer que é pecador. O que faz a lei então?
  - a) Revela o pecado (Rm 3:20).
  - b) Traz culpa e condenação (Rm 3:19).
  - c) Atua como um espelho espiritual (Tg 1:23-25). Sem a lei, o pecador é como alguém que, sem saber, está sofrendo de uma doença mortal. Paulo disse: “Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei” (Rm 7:7).
2. A lei não pode perdoar aqueles que transgridem seus preceitos. Somente o Legislador pode fazer isso. Jesus morreu para nos resgatar da maldição da lei.
3. O pecador tem que ser transformado, e a lei não pode transformá-lo.
  - a) A lei não pode perdoar nem justificar (Rm 3:20).
  - b) Não pode livrar de pecar nem santificar.
  - c) Ela não pode purificar, nem manter puro o coração.

## IV – O QUE A GRAÇA DE CRISTO FAZ PELO PECADOR?

1. Quando a lei e o Espírito de Deus tornam o pecador consciente de seu pecado, ele sente sua necessidade de Cristo e busca o Salvador suplicando perdão. Assim fez o publicano. A mulher surpreendida em adultério se sentiu condenada e envergonhada. Ela necessitava de simpatia e perdão, e Cristo estava pronto para lhe conceder isso. Então, Ele lhe disse: “Não peques mais.”
2. Se confessarmos e abandonarmos o pecado, Ele nos perdoará. Isso é graça ou favor imerecido. O gracioso amor de Cristo desperta o amor no coração do pecador, e ele então deseja servir e obedecer a Deus.
  - a) A graça de Cristo traz o perdão e justificação – (At 13:38, 39).
    - 1) Ela salva do pecado e santifica – (Mt 1:21; 1Co 1:30).
    - 2) Ela inspira a fé – (Ef 2:8-10).
    - 3) Ela concede o poder de Deus – (Rm 1:16).

## V – A RELAÇÃO DO PECADOR SALVO PELA GRAÇA E A LEI

1. A lei se torna o padrão de sua vida (1Jo 5:3).
2. Ele permite que Cristo cumpra nele a justiça da lei (Rm 8:3, 4).
3. Cristo escreve a lei em seu coração (Hb 8:10). Aquele que se entrega a Deus, está livre de sua condenação por meio de Cristo. Nesse sentido, ele não mais está debaixo da lei, mas da graça.

## CONCLUSÃO

1. Qual é a relação entre graça, fé, amor e lei?
  - a) A graça é favor imerecido. Mas a graça não sanciona a transgressão.
  - b) A fé não anula, mas estabelece a lei.
  - c) A fé comunica poder para vencer.
  - d) O amor é o cumprimento da lei. O verdadeiro amor guarda os mandamentos.
2. Caro amigo(a), não existe na Terra posição mais segura que estar entre os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. É a graça de Deus que torna tudo isso possível. ■

# Chegou CPB Store

Para você que faz parte de uma nova geração de leitores, um App de leitura da CPB para seus livros preferidos.



Baixe gratuitamente o APP



# Lado a lado

## *A harmonia entre pastor e ancião proporciona muitas bênçãos para a congregação local*

**O** êxito do pastor na condução do rebanho dependerá, em grande medida, do respeito e da consideração que obtiver de seus anciãos.

No decorrer de três décadas no pastorado de igrejas, fui abençoado por ter tido ao meu lado homens de Deus que se mostraram leais e comprometidos com a causa do evangelho. Homens que revelaram no seu dia a dia o senso de que foram chamados por Deus, eleitos e ungidos para a função de anciãos na igreja.

Desde o primeiro ano do meu ministério pastoral pude contar com um ancião dentre outros que, diante da inexperiência do jovem pastor, se tornou seu braço direito. O apoio, companheirismo e a amizade sincera daquele ancião me proporcionaram a segurança necessária para o exercício de meu pastorado na igreja. Quando, pela graça de Deus, o ancião desenvolve uma nítida percepção de como deve proceder em relação ao pastorado, sua liderança espiritual resulta em grande bênção.

O crescimento espiritual da congregação está relacionado com a espiritualidade de sua liderança. Ao consagrar-se a Deus através da oração e estudo fervoroso das Escrituras, o ancião se torna um homem espiritual. Seu testemunho em palavras e atitudes revela significativa

experiência cristã. Isso lhe proporciona clara compreensão de seu papel na igreja. Ele não olha para o pastor como um rival cuja pretensão seja suplantar sua autoridade. Nesse contexto, a questão de “quem é o maior?” (ver Mt 18:1) está ausente no relacionamento ancião-pastor e a expressão “convém que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3:30) passa a nortear a atitude desses líderes da igreja porque o evangelho tem primazia na vida de ambos.

Nesse relacionamento, o ancião é um aliado do pastor. Ambos compartilham as alegrias da congregação liderada por eles. Estão unidos na busca de solução para as perplexidades, apreensões e eventuais fracassos dos membros sob sua liderança espiritual. O elo entre esses homens propicia excelente relacionamento do pastor com a igreja.

O conselho dado a Moisés por seu sogro Jetro (ver Êx 18:13-27) ficou conhecido como o “princípio da descentralização de Jetro”. Esse princípio de liderança se tornou uma bênção para a igreja em todos os tempos. Diante de alguma crise, o pastor sabe que não está só, pois pode contar com homens hábeis, capacitados pelo Espírito Santo para enfrentar os ataques do inimigo, principalmente em questões doutrinárias que suscitam controvérsias entre os membros.

Anos atrás, um ancião, em determinada igreja, assumiu uma atitude própria de alguém que ocupa com dignidade essa função. A igreja que, naquele período, estava sob os meus cuidados pastorais foi alvo de uma controvérsia doutrinária. Ao ser indagado de que lado ele estava, respondeu: “Estou sempre do mesmo lado, ou seja, estou comprometido com os ensinamentos oficiais da igreja que se fundamentam na revelação e, como o nosso pastor defende esses ensinamentos, estou ao lado dele também.”

Aprendi muito com os anciãos com quem trabalhei em dezenas de congregações. Atribuo em grande medida minha motivação no ministério durante todos esses anos ao apoio e à dedicação desprendida de cada ancião nas igrejas onde tive o privilégio de atuar como pastor distrital.

O companheirismo do ancião com seu pastor e a solidariedade entre ambos espalham pela congregação a agradável fragrância do amor de Cristo, que une as pessoas num só corpo: Sua igreja. ■

**Alceu Lúcio Nunes**

Editor Associado  
na Casa Publicadora  
Brasileira



William de Moraes

# Participação em conjunto

*Esposas de pastores e de anciãos ampliando a visão missionária na congregação*

**S**omos mulheres escolhidas desde a criação. Quando estamos juntas, podemos realizar grandes obras para o Senhor ao crescermos em comunhão, relacionamento e cumprimento da missão. Unidas, as mulheres fazem com que sua capacidade se desenvolva com a provisão, proteção e encorajamento da liderança da Igreja. A percepção da importância do ministério feminino apresentado na Palavra de Deus é um encorajamento para exercer o serviço cristão com amor.

## MULHERES DA BÍBLIA

A Bíblia descreve mulheres que fizeram diferença em seu contexto cultural e religioso. Foram discipuladas por Jesus e, como resultado, tiveram presença marcante no ministério de Cristo, bem como em Sua morte e ressurreição. Elas permaneceram juntas nos últimos momentos da vida de Jesus. Por exemplo: Marta e Maria (Jo 11:21-32), Maria, mãe de Jesus (Jo 19:25; At 1:14); Maria, mãe de Tiago e José (Mc 15:40); Salomé (Mc 15:40); Maria Madalena (Lc 8:2; Mc 16:9) entre outras. Após a ressurreição de Cristo, o anjo disse às mulheres que fossem e anunciassem aos discípulos que Ele estava vivo (Mt 28:7).

Nesse contexto, o “Ide” dos anjos para anunciar as boas-novas foi comissionado às mulheres (Mt 28:7). De fato, essas mulheres manifestaram absoluta disposição para a obra do Mestre.

## CONSCIÊNCIA DE NOSSO MINISTÉRIO

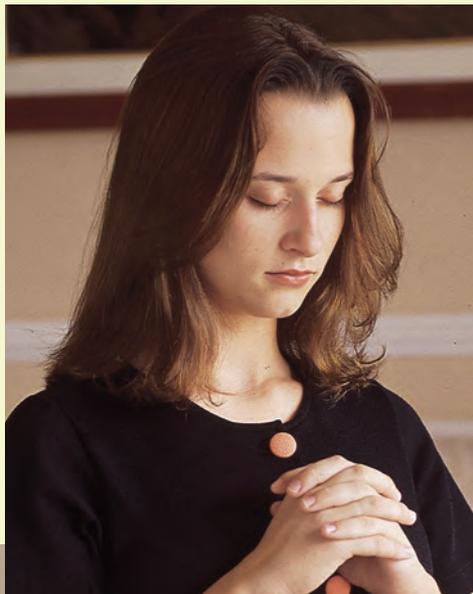
As mulheres precisam ter a consciência de que têm a desempenhar um papel fundamental na realização da obra de Deus. Elas estão qualificadas para o ministério cristão, pois foram criadas com o propósito de ser “auxiliadoras e idôneas” (Gn 2:18). O ministério da mulher na igreja local contribui para a salvação de outras pessoas, fortalecendo vínculos familiares e construindo casamentos sólidos. Na verdade, ao fazer uso dos talentos e dons espirituais que Deus concedeu, não há limite para as atividades das mulheres em sua esfera de ação na igreja local.



## NOSSA ESFERA DE AÇÃO

O apoio ao ministério da mulher na igreja é por demais relevante. Mulheres encorajam outras mulheres para que exerçam atividades em áreas diversas. Isso envolve aspectos evangelísticos, comunitários e missionários. Tal participação contribui para ampliar a visão missionária da liderança local e perceber como as mulheres auxiliam a igreja em seu crescimento. Ellen G. White escreveu: “Ensinem nossas irmãs que, dia a dia, devem indagar: ‘Senhor, que queres que eu faça hoje?’ Todo vaso consagrado transmite diariamente a outros vasos o santo óleo que nele é posto” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 403).

As mulheres têm um vasto campo de ação na obra do Senhor. Os diferentes ramos e necessidades da igreja requerem maior participação das mulheres, principalmente na mobilização das pessoas para a ação missionária. “Se nelas houver o sentimento do dever, e elas trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, terão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior. É permitido que elas se ponham em contato íntimo



William de Moraes e Daniel do Oliveira



com o coração de pessoas de quem os homens não se podem aproximar. Sua obra é necessária. Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade ao povo, em suas casas. Assim explicada, a Palavra de Deus efetuará sua obra, qual fermento, e mediante sua influência, famílias inteiras serão convertidas” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 347).

## PROJETO LÍDERES DE ESPERANÇA

Por meio desse projeto, na Uneb (União Nordeste Brasileira), a mobilização contagiou esposas de pastores e esposas de anciãos. Esse projeto envolve a formação do PGEA (Pequeno Grupo Esposas de Ancião). Os coordenadores e líderes são discipulados por seus pastores. Esse projeto proporciona às mulheres participantes o desenvolvimento de ampla visão missionária que as qualifica para o desempenho do ministério em suas igrejas.

Maria Madalena é esposa de pastor (atualmente no Distrito do Elery, Fortaleza-CE) e fala de sua experiência ao participar do PGEA. “Um momento muito especial! Temos compartilhado semanalmente as bênçãos e os desafios diários de nossa vida. A proximidade e o convívio com as esposas de anciãos comprometem muito mais nossa liderança. O distrito ganha sendo capacitado com os materiais de treinamento, mas quem ganha mais sou eu como esposa de pastor. Pois, quando chego nas igrejas, me sinto mais à vontade e sem barreiras para os relacionamentos com as lideranças locais.”

A implantação desse projeto visa a muito mais que uma mobilização: o PGEA objetiva cuidar, treinar e contribuir para a formação de novos líderes para Pequenos Grupos cujo propósito é salvar o maior número de pessoas.

Querida amiga, fazemos parte da última geração de discípulas de Cristo. Quando confiamos em Deus e caminhamos em Sua luz, Ele nos capacita para ser uma força que impulsiona igrejas, família e amigos. De fato, “Deus tem necessidade de homens e mulheres sábios que trabalhem diligentemente para realizar a obra que Lhes foi confiada. Ele os empregará como instrumentos na conversão de pessoas. Uns semearão, e outros hão de segar a colheita do que foi semeado. Faça cada um o que Lhe for possível para desenvolver seus talentos, para que Deus Se sirva dele, seja como semeador, seja como ceifeiro” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 410). ■

### Nerysângela Bezerra

Diretora da AFAM  
na Associação  
Costa Norte



Cedida pelo autor

# Recebimento de membros por profissão de fé

O relato bíblico de Mateus 28:19-20 deixa claro que o discípulo envolve o ato batismal. Ellen G. White afirma: “Fazendo do batismo o sinal de entrada para Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm que atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes mesmo de transpor o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino. O batismo simboliza soleníssima renúncia ao mundo” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 6 p. 91).

O *Manual da Igreja*, p. 46, acrescenta: “O batismo é a avenida de ingresso na igreja. É fundamentalmente a garantia de entrada para uma aliança salvadora com Cristo e deve ser considerado uma solene e alegre recepção na família de Deus.” Portanto, a porta de entrada para se tornar membro da igreja é o batismo.

Entretanto, em razão de circunstâncias muito especiais, a igreja busca, no ato público da profissão de fé, um mecanismo para regularizar a condição de membro de uma pessoa. Mesmo sendo um ato público, a profissão de fé não é um substituto para a experiência do batismo. Por ela, uma pessoa que foi batizada por imersão, mas que por alguma situação especial (“Algumas vezes, condições mundiais impedem a comunicação para a transferência de membros [*Manual da Igreja*, p. 55]) teve o registro de sua condição de membro extraviado e, após um período de busca por parte da igreja para solução do problema, pode ser recebida como membro da igreja, regularizando assim sua situação.

De acordo com o *Manual da Igreja*, p. 52, há quatro situações em que se aplica o método da profissão de fé para que uma pessoa seja recebida como membro da igreja:

1. Um cristão dedicado, proveniente de outra comunhão cristã que já foi batizado por imersão, conforme praticado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.
2. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, devido às condições mundiais, é incapaz de obter uma carta de transferência de sua igreja de origem.
3. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia cujo pedido de transferência não obteve resposta da igreja da

qual é membro. Em tais casos, a igreja deve buscar ajuda do Campo (Associação) ou Campos envolvidos. Embora a igreja, em razão de circunstâncias especiais, e procurando agir com prudência e critério, busque a alternativa da profissão de fé, é bom lembrar que: “grande cautela deve ser exercida no recebimento de membros de outra congregação adventista. Quando é feito o preenchimento do formulário para admissão por profissão de fé, deve-se inquirir no tocante à experiência prévia do candidato. Os oficiais da igreja devem buscar o conselho e auxílio do presidente da Associação. Tempo suficiente deve ser tomado para averiguar os fatos” (*Manual da Igreja*, p. 52).

4. Uma pessoa cuja condição de membro tenha se extraviado ou anulada por ter sido considerado membro desaparecido mas que tenha permanecido fiel em seu compromisso cristão.

Nesse aspecto, se faz necessário observar criteriosamente as recomendações do *Manual da Igreja*. Por isso, não é recomendável:

- a) Receber por profissão de fé uma pessoa cujo nome tenha sido removido do rol de membros por transgressão dos princípios bíblicos conforme ensinados pela Igreja. Seu reingresso à condição de membro deve ser através do rebatismo.
- b) Que se receba por profissão de fé um membro de outra igreja da denominação cuja carta de transferência tenha sido retida por motivo de disciplina eclesiástica.
- c) Admitir por profissão de fé uma pessoa que, por alguma razão, estiver impossibilitada de entrar no tanque batismal e que nunca tenha sido batizada por imersão anteriormente. No caso de doença terminal, a Igreja deve ser solícita em dar o apoio espiritual, reconhecendo que há situações delicadas em que Deus é o Árbitro maior (ver Lc 23:42, 43). ■

## Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou [ministerial.dsa@adventistas.org.br](mailto:ministerial.dsa@adventistas.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

# Portal da esperança

Você já imaginou encontrar em apenas um lugar todas as informações e materiais da Igreja Adventista? Com o novo portal adventista, isso é possível.

O novo Portal Adventista integra notícias, vídeos, materiais e eventos das Uniões e Associações da Igreja Adventista na América do Sul.

Acesse [adventistas.org](http://adventistas.org) e encontre:

- Um Portal Institucional moderno e prático, com todas as informações sobre a Igreja Adventista, seus departamentos e projetos;
- Um Portal de notícias que integra informações das Instituições e da Igreja na América do Sul e da Associação Geral;
- Um Portal de eventos com as datas e informações dos programas e projetos promovidos pelas Missões, Associações, Uniões e pela Divisão Sul-Americana;
- Um Portal de materiais que disponibiliza todos os recursos de cada departamento e projeto da Igreja Adventista, como cartazes, banners, meditações e áudios;
- Um Portal de vídeos contendo testemunhos, notícias, estudos bíblicos, vídeos promocionais e muitos outros materiais em vídeo.

Imagine quantas pessoas serão alcançadas com o novo Portal Adventista!

É uma fonte segura e ágil de informações sobre a Igreja que tem a missão de pregar a mensagem de esperança a toda nação, tribo, língua e povo (ver Mt 28:19, 20; Ap 14:6, 7).

Edson Rosa

Gerente do Canal Executivo  
da TV Novo Tempo



# Objetos da arca do concerto



**COMO CONCILIAR A AFIRMAÇÃO DE QUE “NADA HAVIA NA ARCA [DA ALIANÇA] SENÃO AS DUAS TÁBUAS DE PEDRA” (1Rs 8:9; 2Cr 5:10) COM A DECLARAÇÃO DE QUE NELA HAVIA TAMBÉM “UMA URNA DE OURO CONTENDO O MANÁ” E “O BORDÃO DE ARÃO QUE FLORESCEU” (Hb 9:4)?**

Diferentes propostas têm sido sugeridas para harmonizar essas declarações aparentemente contraditórias. Alguns autores interpretam o conteúdo de Hebreus 9:4 à luz das afirmações do Antigo Testamento de que o vaso com maná foi colocado “diante do Testemunho” (Êx 16:33 e 34) e que o bordão de Arão foi posto “perante o Testemunho” (Nm 17:10 e 11); e que, portanto, “nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra” (1Rs 8:9). Se esse “Testemunho” fosse a própria arca do concerto, então, o vaso com maná e o bordão de Arão deveriam estar, não dentro da arca, mas apenas diante dela. Por outro lado, se o “Testemunho” se refere às “tábuas de pedra” que foram depositadas dentro da “arca” (ver Êx 25:16; 30:6; 31:18; 32:15 e 16; 40:20 e 21), então, o vaso com maná e o bordão de Arão poderiam estar ao mesmo tempo dentro da arca e diante do Testemunho. Essa última possibilidade parece ter sido confirmada por Hebreus 9:4, onde é dito simplesmente que na arca da aliança estavam “uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança”.

Outros autores sugerem que a aparente contradição pode ser resolvida se distinguirmos entre os momentos históricos do tabernáculo mosaico e do templo de Jerusalém. Arthur W. Pink assevera que “não existe qualquer conflito entre as duas passagens [Hb 9:4; 1Rs 8:9], pois elas não tratam do mesmo período de tempo. Hebreus 9:4 fala do que se encontrava na arca durante os dias em que ela esteve alojada no tabernáculo; enquanto 1 Reis 8:9 fala do que constituía seu conteúdo depois de ter sido colocada no templo” (*An Exposition of Hebrews*, p. 469). Mas, essa posição suscita a indagação: Se o vaso com maná e o bordão de Arão foram preservados apenas na época do tabernáculo, quando foram eles removidos da arca?

Alguém poderia ser tentado a imaginar que esses objetos foram tirados da arca em algum momento durante os “sete meses” que ela ficou entre os filisteus (1Sm 4:11; 5:1-12; 6:1). Mas Ellen G. White elimina essa possibilidade ao dizer que “mesmo

os filisteus gentios não haviam ousado remover sua cobertura” (*Patriarcas e Profetas*, p. 589). Outra possibilidade seria quando os israelitas de Bete-Semes abriram a arca, por curiosidade, a fim de ver seu interior (1Sm 6:19). Mas o texto bíblico esclarece que o juízo divino puniu aqueles homens “porque olharam para dentro da arca do Senhor”, sem fazer qualquer referência a uma suposta remoção de objetos. Uma terceira possibilidade teria sido durante a transição entre o antigo tabernáculo mosaico e o novo templo de Jerusalém, época em que muitos utensílios do tempo de Moisés acabaram sendo substituídos (1Rs 7:15 a 8:11; 2Cr 3:1 a 5:14). Mas mesmo essa ideia não passa de mera hipótese.

Se em algum momento da história de Israel o vaso com maná e a vara de Arão foram removidos da arca do concerto, quem os teria removido? Teria sido algum ser humano (talvez um sacerdote) ou o próprio Deus? É interessante observarmos que Ellen Harmon (depois White) viu, em sua visão do Clamor da Meia-Noite (dezembro de 1944), esses objetos dentro da arca do concerto no Lugar Santíssimo do santuário celestial. Ela relata: “Na arca, abaixo de onde se estendiam as asas dos anjos, havia um vaso dourado de maná de um matiz amarelado; e vi um bordão, que Jesus disse ser de Arão. Eu o vi brotar, florescer e dar fruto” (*Day-Star*, 24 de janeiro de 1846; ver também *Primeiros Escritos*, p. 32; *O Grande Conflito*, p. 411). Uma vez que as tábuas de pedra contidas na arca do concerto do tabernáculo terrestre continuam escondidas em uma caverna da Palestina (*Profetas e Reis*, pág. 453; ver também 2 Macabeus 2:1-8), teria Deus levado para o Céu apenas o vaso com maná e a vara de Arão?

Uma vez que a revelação divina contida nas Escrituras e nos escritos de Ellen G. White não esclarece quando esses objetos foram removidos da arca do concerto e nem mesmo quem os removeu, quaisquer ideias a esse respeito não passam de teorias que só serão esclarecidas por Cristo no Céu (ver *Obreiros Evangélicos*, p. 312). Mas uma coisa é certa: seja qual for a teoria correta, é possível harmonizar as declarações de Hebreus 9:4; 1 Reis 8:9 e 2 Crônicas 5:10, de modo a preservar a integridade do texto bíblico. ■

## Caro ancião:

O Dr. Reinaldo Siqueira, Reitor do Seminário Latino-Americano de Teologia é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

# Sem Mim, nada podeis fazer!

*Jovens conectados com sua identidade; com seu papel social; com a fé; e, acima de tudo, com Cristo*



**C**onexão é uma palavra bem atual, embora ela já exista há muito tempo. Você já ouviu falar de EDGE? E de WiMax? xDSL, Wi-Fi, AdHoc? Certamente! São os vários tipos de conexão pelas quais a internet caminhou para chegar até aqui. “Conectado”, “plugado”, são termos muitos usados para descrever uma pessoa antenada ou ligada naquilo que há de mais importante nas redes sociais.

Inicialmente, era o fio por onde ela deu seus primeiros passos. A tecnologia era o Dial Modem, a famosa internet discada. Tinha um som irritante enquanto se conectava, e caía sempre que alguém tirava o telefone do gancho. Por sua baixa velocidade e pouco alcance, ela foi substituída. Então veio a xDSL (Digital Subscriber Line) ou seja, linha de assinante digital – banda larga. Logo depois, as empresas decidiram usar internet através de TV a cabo.

O Wi-Fi permitiu a conexão fora da tomada e deu início à era da portabilidade. A internet *wireless* passou a estar em qualquer lugar a partir de então. O WiMax é uma versão poderosa e mais completa do Wi-Fi, podendo alcançar uma cidade inteira, tanto em velocidade quanto em cobertura. Em busca da velocidade perfeita, surgiram a conexão 3G e a LTE, considerada a evolução do 3G. A LTE supera o 3G em mais de 10 vezes a sua velocidade.

Os tempos modernos parecem impor às pessoas a necessidade de estarem conectadas. A impressão que fica é de que, na era da informação, parece que as pessoas só conseguirão sobreviver se estiverem conectadas com a rede.

Ao falar da conexão espiritual, Cristo disse: “Permaneçam em Mim, e Eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem

dar fruto se não permanecerem em Mim” (Jo 15:4). Os frutos só aparecem quando os ramos estão conectados à videira.

Os jovens cristãos precisam se conectar com sua própria identidade, com seu papel social e com sua fé. Como líderes espirituais, precisamos manter nossos jovens plugados e conectados o tempo todo com a igreja. E como fazer isso, se temos uma concorrência tão grande? Como competir com a internet e outros meios de comunicação? Como competir com as atrações que o mundo oferece? Como manter nossos jovens conectados com Cristo?

## ELEMENTOS ESSENCIAIS

Alguns aspectos são fundamentais para que essa conexão espiritual ocorra na vida de cada jovem adventista:

**Comunhão com Deus** – O jovem precisa alimentar sua fé. Deve estar conecta-

do com a fonte de sua existência. A igreja mundial está atenta a isso e tem tido várias iniciativas para promover essa comunhão espiritual. O programa *Reavivados pela Palavra* tem sido uma bênção para nossa juventude. Tenho filhos jovens e eles estão participando desse programa da igreja. Temos que encontrar formas criativas para incentivar nossos jovens a ler mais a Bíblia e interceder uns pelos outros por meio da oração intercessora. É essencial realizar projetos que lhes permitam orar pelos familiares e amigos. A sociedade de jovens deve ser incentivada a realizar a jornada espiritual em preparação para a Missão Calebe, Semana de Oração, Reencontro, Vida por Vidas, Evangelismo Web e outros projetos da igreja. A comunhão é um antídoto contra o marasmo espiritual. Essa prática fortalecerá a fé em Deus e servirá de vacina para nossos jovens contra um cristianismo passivo.

**Conhecimento da Palavra** – Ao povo de Israel foi dito: *“Meu povo perece, por falta de conhecimento”* (Os 4:6). Mas como apresentar conhecimento que desperte interesse nos jovens da igreja? Precisamos estudar mais sobre o jovem do século 21 e as tendências culturais que o influenciam. Dessa forma, poderemos alcançar seu coração. Hoje, temos dificuldades com respeito à lealdade para com a igreja como instituição. Há uma ênfase excessiva sobre a liberdade pessoal. A internet oferece um universo de informações. Como igreja, precisamos conquistar o respeito e o comprometimento de nossos jovens. Isso pode ocorrer através de programas espirituais cuja estrutura contemple as necessidades básicas

do jovem. É necessário oferecer conhecimento bíblico, com sustentação teológica e doutrinária. Nossos jovens de visão espiritual desejam mais do que meros entretenimentos. Eles querem respostas para suas inquietações. Precisam conhecer mais profundamente a Bíblia a fim de argumentar em favor de sua fé. Assuntos proféticos têm atraído a atenção de muitos jovens. Esses temas devem ser ministrados com equilíbrio e coerência. Por natureza, o jovem cristão tem forte senso crítico. Para ele, o conceito a ser aprendido precisa ser fundamentado na Palavra de Deus. Nos cultos de JA, deveríamos explorar com mais frequência temas sequenciados sobre determinadas verdades bíblicas e sua relação com os tempos atuais. Evidentemente, isso requer tempo necessário para o estudo de verdades profundas. Aqui entra a obra do ancião na igreja local. Com tato e sabedoria, ele precisa levar a diretoria do Ministério Jovem de sua igreja a aderir a esse projeto. O estudo da Palavra de Deus deve ser prioridade. Desenvolver excelente ministério de louvor na igreja é algo indispensável. A qualidade do louvor desenvolve um clima de adoração nos cultos da igreja. Por meio da música, verdades bíblicas e espirituais são introduzidas na mente do jovem. Ellen G. White escreveu: *“Aquele que coopera com o propósito divino em transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e em moldar seu caráter em harmonia com o dEle, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação tão elevada como o céu e tão alta como o universo”* (*Educação*, p. 19).

**Relacionamento** – Se nossa igreja for mais relacional, poderemos levar nossos jovens Àquele que é a verdade. Os encontros em pequenos grupos podem atender perfeitamente a necessidade de nossa juventude se o trabalho for bem direcionado. Mas não podemos nos

esquecer de que os jovens precisam de mãos que os levantem, de ombros amigos, de bons conselhos e de referências na liderança da igreja local. Nosso desafio é ensinar a verdade de Deus de uma forma que ajude o jovem a aplicá-la em uma sociedade cada vez mais complexa.

**Missão** – Os jovens cristãos são idealistas. Precisam se envolver em projetos missionários. Eles promovem a causa de Cristo. O jovem adventista precisa ser desafiado todo o tempo. A liderança da igreja precisa desafiar os jovens com projetos ousados a fim de conquistar pessoas para Cristo. É preciso desafiar os jovens a trabalhar por outros jovens.

Ellen G. White escreveu: Satanás *“bem sabe não haver outra classe que possa fazer tanto bem, como rapazes e moças consagrados a Deus. A juventude, quando é correta, pode exercer poderosa influência. Pregadores ou leigos de idade avançada não podem ter, sobre a juventude, metade da influência que os jovens consagrados têm sobre seus companheiros”* (*Mensagens aos Jovens*, p. 204)

Nos últimos anos, a Missão Calebe tem sido uma prova da vocação de nossa juventude para o evangelismo. É necessário todo o apoio da igreja em termos de recursos para a execução do projeto. Isso reflete a filosofia do evangelismo integrado para o cumprimento da missão evangélica.

*“Vão jovens, moços e moças e crianças ao trabalho, em nome de Jesus. Unam-se em algum plano ou ordem de ação. Vocês não podem organizar um grupo de obreiros, e ter ocasiões determinadas para orar juntos e pedir ao Senhor que lhes dê Sua graça, desenvolvendo uma ação unida?”*(Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 197).

Os jovens precisam estar conectados com Cristo, com a igreja e com sua missão. Como pastores e anciãos, é nosso dever conduzi-los para que alcancem essa realização. ■



**Helbert R. Almeida**

Diretor do Ministério Jovem da União Norte Brasileira

# Ide e pregai

*O cumprimento da missão evangélica é parte essencial da vida cristã*

**A**o retornar para ao Pai, Jesus entregou aos discípulos a missão evangélica. “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15). Esse foi o alvo de Cristo há cerca de dois mil anos. Como filhos de Deus não somos chamados por Jesus apenas para ser favorecidos com a mensagem de salvação, mas também com a responsabilidade de cumprir o “ide e pregai”.

William Freel confirma esse pensamento ao dizer que “a Palavra de Deus não é apenas para consumo interno; é também para exportação”. Essa declaração faz com que a ordem de Jesus para a pregação do evangelho seja para todos os cristãos.

Nos dias atuais, o consumismo tem sido um dos elementos que contribuem para que a igreja não cumpra a missão evangélica. Lamentavelmente, muitos membros da igreja, inseridos neste contexto sócio-econômico, têm se deixado moldar por esse estilo de vida e, conseqüentemente, o envolvimento nas atividades missionárias da igreja tem sido frágil.

## BREVE HISTÓRICO EVANGELÍSTICO

A missão evangélica foi estabelecida no jardim do Éden (Gn 3:15, 21). Com a entrada do pecado, Deus colocou em ação Seu plano missionário ao investir na salvação do homem. Ellen G. White afirma: “A queda do homem encheu o Céu todo de tristeza. O mundo que Deus criou esta-

va manchado pela maldição do pecado e habitado por seres condenados à miséria e morte. O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. Seu coração se moveu de infinita compaixão ao se erguerem diante dele os ais do mundo perdido. Entretanto o amor divino havia concebido um plano pelo qual o homem poderia ser remido” (*Patriarcas e Profetas*, p. 63).

O Novo Testamento, especialmente o livro de Atos dos Apóstolos, enfatiza a importância e a extensão da ação missionária (At 1:8). Johannes Verkuyl, citado por Roger Greenway, declara: “Do começo ao fim, o Novo Testamento é um livro missionário. Ele deve sua própria existência ao trabalho missionário das igrejas cristãs primitivas, tanto a judia como a helenística. Os Evangelhos são ‘recordações vivas’ da pregação missionária, e as Epístolas, mais do que uma forma de apologética missionária, são instrumentos atuais e autênticos do trabalho missionário” (*Ide e Fazei Discípulos*, p. 49).

## A IGREJA E O EVANGELISMO

A evangelização não é parte opcional da vida cristã, é elemento essencial. Deve-se dar a devida ênfase ao aspecto do “ir” no processo do discipulado. William Hendriksen resume as implicações práticas do “ir” da seguinte maneira: “Ir também implica que os discípulos não de-

vem concentrar todo o seu pensamento em “vir” à Igreja, e isso vale para os filhos de Deus em geral. Eles também devem “ir” para levar as boas-novas a outros” (*The Gospel of Matthew*, p. 999). Segundo esse autor, o verbo “ir”, em Marcos 16:15, denota uma ação contínua.

No contexto evangelístico, o papel fundamental da igreja é o cumprimento da missão. A comissão evangelizadora implica em multiplicação. Isso dá lugar ao processo de discipulado. Pela graça de Deus, os novos discípulos se tornarão cumpridores obedientes e genuínos dos ensinamentos do Senhor (Rm 6:17). Bill Hull afirma: “Enquanto a igreja não tornar o fazer discípulos, seu principal objetivo, a evangelização do mundo, não passará de fantasia” (*The Disciple-Making Church*, p. 18).

O mandamento da evangelização é aplicável a todos os cristãos. “Salvar pessoas deve ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus, pela luz que brilhou sobre nós, e pela beleza e poder que descobrimos na verdade” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 10). Como igreja, é nosso dever anunciar o evangelho a todo o mundo. Nossa missão de compartilhar Cristo não se restringe apenas ao ato de evangelizar alguém. Ela vai além: abrange o ato de fazer discípulos maduros e



não crentes imaturos. Assim, as missões cristãs envolvem não somente grandes esforços evangelísticos, mas também o processo discipulador.

Esse processo está diretamente relacionado com a produção de frutos na vida cristã. Cristo disse: “Vocês não Me escolheram, mas Eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em Meu nome” (Jo 15:16). Nem sempre é possível o discípulo dar frutos na evangelização em um ambiente pacífico. Leon Morris, citado por Martin Manser, afirma: Quando os cristãos evangelizam, não estão se empenhando em algum passatempo agradável e inofensivo, mas, sim, em uma luta terrível, cujos resultados são eternos” (*The Westminster Collection of Christian Quotations*, p. 359).

Por outro lado, os cristãos não devem ser pessimistas quanto ao sucesso e abrangência da obra evangelizadora no mundo. Na história da igreja cristã, se ha-

via alguém com “razões” para ser pessimista, foram os primeiros discípulos. Eles foram perseguidos, apedrejados, torturados, presos, mortos à espada, decapitados, jogados aos leões, crucificados, espancados e odiados por todos os homens (At 4:1-3; 5:17, 18; 7:58, 59; 8:1; 14:19; 16:19-23; 2Co 11:23-27; Hb 11: 33-38).

No entanto, a igreja primitiva permaneceu ativa, corajosa e militante pela pregação de Cristo crucificado, e estabeleceu igrejas por todo o império. Eles não construíram grandes edifícios e ficaram aguardando algum tipo de arrebatamento. Em vez disso, eles conquistaram o império romano com a espada do Espírito. “Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4:6). “Meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil” (1Co 15:58, NVI).

A fim de cumprir a grande comissão, os cristãos precisam compreender que a mensagem do evangelho tem forte relação com Cristo. Confiança e obediência a Cristo são fatores intrínsecos na obra evangelizadora. Deus envia missionários através da igreja local. Pessoas que estejam dispostas a obedecer ao mandamento evangelístico de Cristo.

O envolvimento no trabalho missionário implica em partilhar o evangelho com o mundo perdido por meio do poder e da sabedoria de Deus. A igreja dispõe de meios variados para a ação missionária: estudos bíblicos pessoais, classes bíblicas, TV Novo Tempo, publicações, seminários de saúde e assistência social, clubes de desbravadores, escolas, instituições e outros. Esses meios são estratégias que podem ser usadas para cumprir a ordem evangelística de Cristo. Ellen G. White escreveu: “A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto homens e mulheres que compõem nossa igreja não cerrarem fileiras e juntarem seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja” (*Beneficência Social*, p. 111).

Finalmente, Jesus disse: “Eu estarei sempre com vocês” (Mt 28:20). Ele permanecerá com a igreja neste mundo até que a tarefa que Ele lhe ordenou esteja concluída. Isso é evidência de que a grande comissão se aplica à igreja até a segunda vinda de Cristo. Sua promessa não é apenas o incentivo final, mas também nossa garantia de vitória.

Nós, cristãos, somos instrumentos que Deus usa para mostrar ao mundo o plano da salvação. Portanto, façamos do “ide e pregai” nossa prioridade. ■



**Everaldo Carlos**

Pastor na Região Sul do Brasil

# Devocionais 2014

Mari Baroni / Imagem: Fotolia

**T**oda manhã, logo que você acordar e antes das primeiras atividades do dia, há algo que você não pode deixar de fazer: conversar com Deus. Para você começar seu dia mais próximo dEle, foram preparados os devocionais da CPB.



**Meditação da Mulher**  
Amor Incomum  
Várias autoras

**Meditações Diárias**  
Encontros com Deus  
Amin A. Rodor

**Inspiração Juvenil**  
Rede de Amigos  
Márcia Ebinger

**Devocional das Crianças**  
Caixinha de Surpresas  
Crieriane Nunes Lima

Ligue  
**0800-9790606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

Faça seu pedido no  
**SELS** de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das livrarias da CPB

@casapublicadora  [cpb.com.br/facebook](http://cpb.com.br/facebook)

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h  
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

PR. RAFAEL ROSSI



Divulgação DSA

# Apoio pastoral ao ancionato

O pastor Rafael Rossi nasceu em São Paulo. É graduado em Teologia pelo UNASP-EC em 2000, pós-graduado em Aconselhamento pela UNISA em 2004 e em 2010 concluiu o Mestrado em Teologia Pastoral. Começou seu ministério em São Paulo trabalhando no evangelismo público da Associação Paulistana. Foi pastor distrital em Santo André e em Jacareí no estado de São Paulo. Por dois anos e meio foi evangelista e diretor do Ministério da Saúde da Associação Paulista do Vale e por três anos evangelista da União Central Brasileira. Em maio de 2012 foi nomeado Secretário Ministerial Associado da Divisão Sul Americana (atualmente é o diretor de Comunicação da mesma Divisão). É casado com a professora Ellen de Souza Rossi, e tem duas filhas.

**Ancião: O que é a Associação Ministerial?**

**Pr. Rafael:** A Associação Ministerial

surgiu no dia 16 de maio de 1922 como parte integrante da estrutura organizacional da Igreja Adventista. É uma associação em vez de um departamento da igreja. Ela existe no território da Divisão Sul-Americana para servir às igrejas e congregações, que são aproximadamente 25 mil.

***Na estrutura organizacional da igreja, quais são os objetivos da Associação Ministerial e que papel ela desempenha?***

O principal objetivo da Associação Ministerial é apascentar os pastores em todos os níveis da organização da igreja, incluindo aqueles que ministram nas instituições, e suas famílias. Objetiva também desenvolver e fortalecer intelectualmente os pastores, provendo-lhes materiais que os auxiliem no cumprimento do ministério, tendo em vista servir à igreja de maneira mais eficaz, principalmente

na missão evangelizadora. No cumprimento dessa missão, a Associação Ministerial teve suas responsabilidades ampliadas. Atualmente, trabalhamos com vários segmentos da obra: alunos nas sedes regionais dos nossos Seminários de Teologia, pastores aspirantes, ordenados e jubilados; a família do pastor junto com a AFAM (Área Feminina da Associação Ministerial), programa de educação contínua para pastores, evangelismo pastoral, centro de recursos ministeriais que incluem as *Revistas do Ancião* e *Ministério*, os anciãos das igrejas e suas famílias, os diáconos, e os pastores de outras denominações. Em cada instância (Associação/Missão, União, Divisão e Associação Geral) administrativa da igreja, o presidente é o líder que dirige a Associação Ministerial, sendo assistido por um Secretário Ministerial devidamente nomeado.

### ***Pastor, fale um pouco da influência do ancionato em seu ministério pastoral.***

O início do ministério pastoral é sempre marcado por grandes expectativas e desafios. Eu era muito jovem quando comecei meu ministério. De início, os desafios foram enormes. Diante disso, tive a convicção veemente de que, sozinho, não conseguiria realizar plenamente minhas atividades pastorais. O ministério dos anciãos nas congregações foi importantíssimo para meu crescimento ministerial. Esses homens dedicados à obra do Senhor me ajudaram a ser o pastor que hoje sou, e me ensinaram lições valiosas que tenho compartilhado com pastores e anciãos por todo o território da Divisão Sul-Americana.

### ***O que o senhor mais admira no trabalho do ancião?***

Uma das características que me impressiona no ministério dos anciãos e que percebo ser igual em toda a Divisão Sul-Americana é a dedicação e o amor com que desempenham suas atividades. Eles têm muitas responsabilidades profissionais, pessoais e familiares e, mesmo assim, dedicam parte de seu tempo ao serviço da igreja, destacando seu compromisso e vontade de que Jesus Cristo volte em breve. Atualmente, são aproximadamente 25 mil congregações e quase 4.200 pastores. Isso significa que temos mais de 20 mil congregações a cada sábado que não ouvem um sermão pregado por um pastor. Nesses milhares de congregações, o púlpito, aos sábados, tem sido ocupado por anciãos que, alegre e afetosamente, pregam a Palavra. Sem o ministério dos anciãos, o funcionamento da Igreja Adventista seria extremamente fragilizado, para não dizer extinto. Graças a Deus, temos um grupo fiel e valoroso de anciãos com o qual os pastores podem contar para administrar a igreja e cumprir a missão.

### ***Quais são os deveres e privilégios do ancião?***

A nomeação e separação para a obra do ancionato é um grande privilégio e envolve o chamado divino. Privilégios correspondem a responsabilidades. O *Guia Para Anciãos* e o *Manual da Igreja* descrevem os deveres do ancião na igreja local. Nestes tempos pós-modernos, o ancião deve proteger a igreja de falsas doutrinas que causam confusão e separação na igreja. Outra atribuição do ancionato é alimentar a igreja por meio da pregação. E é por isso que, como uma ferramenta a mais para ajudar no cumprimento dessa importante tarefa, são publicados seis esboços de sermões em cada edição da *Revista do Ancião* e um calendário homilético sugestivo. Em questões éticas e espirituais, o ancião deve sempre agir com humildade, lealdade ao pastor e aos demais líderes da igreja. Deve sempre se lembrar de que seu chamado para a liderança é espiritual e não uma conquista por mecanismos humanos. Precisa saber ouvir e posicionar-se ao lado da verdade e do bom senso. Deve ser conselheiro e pacificador em momentos de crise na igreja. Nos aspectos administrativo e pastoral, ele trabalha ao lado do pastor, compartilhando as responsabilidades de liderança em sua igreja. Precisa lidar com amor com os que erram, tratando com sensibilidade cristã os feridos e ajudando no restabelecimento daqueles que sofrem, além das responsabilidades missionárias.

### ***Por que é importante que o ancião exerça uma liderança espiritual?***

O ancião é nomeado e ordenado para exercer uma liderança essencialmente espiritual. E, sem dúvida, um dos aspectos mais importantes para sua nomeação diz respeito à sua espiritualidade. Se não fosse assim, não haveria razão para o ancionato em nossas igrejas, pois: “os anciãos não devem ser esco-

lhidos principalmente por causa de sua posição social ou de sua habilidade como oradores, mas por causa de sua vida consagrada e de suas habilidades para a liderança” (*Manual da Igreja*, p. 75).

### ***Como o ancião poderia melhorar sua vida espiritual?***

Todo ancião deve estar alinhado com a visão da igreja para o discipulado e isso, inevitavelmente, implicará em crescimento espiritual. A visão é simples e envolve três palavras: comunhão, relacionamento e missão. Comunhão significa buscar a Deus mediante atos de devoção já nas primeiras horas do dia. O projeto “Reavivados por Sua Palavra” que é um plano de leitura de um capítulo da Bíblia por dia, o estudo da lição da Escola Sabatina, a leitura da Meditação Matinal e o Seminário de Enriquecimento Espiritual são ferramentas que nos proporcionam a comunhão com Deus. Relacionamento equivale a participar, liderar e também ser o anfitrião de um pequeno grupo. Missão é o compromisso de testemunhar. E o desafio é: que cada ancião de igreja no território da Divisão Sul Americana leve, pelo menos, uma pessoa ao batismo durante o ano, fazendo uso de seus dons espirituais e cumprindo o ministério que Deus lhe deu. O crescimento espiritual envolve ação. Jesus ilustrou isso na parábola dos talentos (ver Mt 25:14-30).

### ***Mencione algumas qualidades indispensáveis a um ancião de igreja.***

Primeiramente, o ancião deve ter como prioridade uma vida pessoal de devoção e oração. Em 1 Timóteo 3:1-7 encontramos algumas dessas qualidades indispensáveis: (1) deve ser uma pessoa irrepreensível, ou seja, que ninguém possa acusá-lo de nada; (2) esposo de uma só mulher; (3) ser moderado, prudente, simples e hospitaleiro; (4) ter capacidade para ensinar; (5) não ser beberrão nem violento, mas dedicado e pacífico (ver

Tg 1:19); (6) não deve ter ambição; (7) saber governar bem sua própria família e (8) deve ter maturidade espiritual. A isso, podemos agregar outros aspectos: fidelidade na mordomia cristã, devida observância do sábado e lealdade às recomendações denominacionais. Na maioria de nossas igrejas, em razão do tamanho, são nomeados mais de um ancião. É imprescindível prezar pela unidade e ter espírito de equipe. É preferível e menos prejudicial à igreja que se deixe o cargo, a viver em atrito com o pastor ou com os demais oficiais da igreja.

**Que tipo de treinamento o senhor gostaria que os anciãos recebessem?**

Capacitar os anciãos na arte e ofício da pregação é um ponto importantíssimo. Atualmente temos, aproximadamente, seis igrejas para cada pastor. Mesmo com todos os pastores pregando em uma igreja diferente a cada sábado, ainda assim, para cada uma das igrejas que ouvirão um sermão pregado por um pastor, cinco estarão escutando um líder de igreja. Os pastores precisam capacitar o corpo de anciãos de sua igreja. O contexto social e doutrinário em que a igreja se encontra demanda a necessidade de ensinar aos nossos anciãos

conceitos e princípios teológicos. Para 2014, a Divisão Sul-Americana está preparando um DVD com aulas de Teologia sobre a Trindade. Esse material será disponibilizado *online* através da internet e também através de DVDs. São 2 horas de estudo profundo sobre o tema com base na Bíblia e no Espírito de Profecia. Incentivamos os Secretários Ministeriais das Associações e Missões para que, nos concílios de anciãos, dediquem parte do tempo para estudar critérios de procedimentos administrativos tendo como base o *Manual da Igreja*.

**Qual é o papel do ancião no movimento de reavivamento e reforma?**

Os anciãos são os principais aliados dos pastores para promover no seio da igreja, de forma equilibrada, essa mudança na espiritualidade como resultado de uma conversão genuína. Por meio da comunhão com Deus os membros serão levados a ter a consciência de que somos o remanescente de Deus e que fomos chamados para pregar as três mensagens angélicas (ver Ap 14:6-10). Quando fazemos uma retrospectiva histórica do povo de Deus, podemos ver grandes acontecimentos precedidos por reavivamento e reforma.

**Para o próximo ano, quais são os desafios que a Divisão Sul-Americana está colocando diante dos anciãos?**

O ano de 2014 será de grandes projetos missionários. Promoveremos "Amigos da Esperança" que, na prática, é o evangelismo da amizade. No sábado que antecede a Semana Santa, as igrejas vão preparar um programa local para os convidados que ali estarão. Durante o culto especial faremos o convite para a semana evangelística que começará no domingo à noite. Após o culto, as pessoas participarão de um almoço especial. A Divisão Sul-Americana está preparando um DVD com uma mensagem para ser usada nesse dia, com uma música preparada pelo quarteto Arautos do Rei. No mês de agosto, ocorrerá a multiplicação de pequenos grupos. Para isso acontecer, é necessário, desde já, fortalecer os pequenos grupos que já existem e iniciarmos novos grupos. Caro ancião, não existem limites para aquele que, colocando-se à disposição, permite que o Espírito Santo trabalhe em seu coração e vive uma vida completamente consagrada a Deus. Juntos, faremos mais e melhor para vermos Jesus voltar muito em breve! **a**



# PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA



## OUTUBRO

### 12 – Dia da Criança

O propósito desse dia especial é homenagear e apoiar as crianças da igreja, proporcionando-lhes a possibilidade de treiná-las na participação ativa do programa do Culto Divino e outros. Dessa forma, teremos o privilégio de ter nossos pequenos dirigindo todo um programa, para a glória de Deus. Também nessa data, direcionamos nossas orações às crianças no mundo, que estão em risco. Que possamos dar-lhes oportunidades e façamos a melhor promoção, para que esse dia seja de grande bênção a todas as crianças, a seus pais, amigos, vizinhos e toda a igreja!

### 26 – Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

Um pastor com paixão ama a Jesus, depende dEle e pode dizer como o apóstolo Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim” (Gálatas 2:20). Valorizemos e oremos por nossos pastores, nesse dia especial.

## NOVEMBRO

### 16 – Dia do Espírito de Profecia

Os profetas veem aquilo que não podemos ver. Seu trabalho é ajudar a abrir nossos olhos a fim de que possamos ver o que Deus está operando. Ao ler os escritos de Ellen White, você teve seus olhos abertos para ver Jesus, para ver Seu maravilhoso amor, a santidade de Seu caráter, Seus planos para sua vida? Vamos falar especialmente do Espírito de Profecia nesse dia.

### 30 – Dia da Educação Cristã

A Educação Adventista avança a passos largos no que há de melhor no sistema educacional. Mas, uma coisa não mudou e nunca vai mudar: seus princípios e valores. Olhando para trás ou imaginando o futuro bem à frente, é possível entender que o elo entre o passado e o presente é sua tradição cristã, cujo fundamento atravessa gerações. Estamos educando gerações porque temos compromisso com seu futuro.

## DEZEMBRO

### 14 – Dia Mundial de Mordomia Cristã

Deus quer que Seu povo tenha prosperidade com Sua bênção. Porém, para sermos abençoados nesse aspecto, precisamos entender que nossa vida e tudo que temos pertence a Ele. Vamos seguir o exemplo de Zaqueu que, por amor a Jesus, entregou tudo o que tinha e devolveu tudo o que tinha roubado. Peça a sua Associação/Missão o material de Mordomia para as crianças de sua igreja.

Divulgue nosso site de Evangelismo: [www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)

Notícias oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia: [www.adventistas.org](http://www.adventistas.org)

As notícias da Agência Adventista Sul-Americana (ASN) também estão disponíveis no:

 **Youtube**, você pode assistir aos vídeos gravados semanalmente pelo endereço [www.youtube.com/videosasn](http://www.youtube.com/videosasn)

 **Facebook**, clique no botão curtir e veja as notícias online em sua página pessoal [www.facebook.com/agenciaasn](http://www.facebook.com/agenciaasn)

 **Twitter**, siga o perfil [www.twitter.com/iasd](http://www.twitter.com/iasd)

 **iTunes**, em <http://itunes.apple.com/ar/podcast/asn-tv/id455724708>